

DIRECTOR: ANTÓNIO OLIVEIRA
ANO XXIX N.º 1346
ESPINHO EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

**AMP:
Classe média
envelhecida**

**Cerciespinho
achou casa**

**Rosa Martins:
pintar
é terapia**

**Só duas
empresas
no concurso
para os
parques de
estacionamento**

Maré Desportiva



ATHENS 2004

**Maia e Brenha
já pensam
em Pequim**

Haverá professores para o início das aulas?



CINANIMA
Espera-se
muita
qualidade



**SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...**



www.engrenagem.net

RUA 14 N.º 425 - APT. 290 • 4501-911 ESPINHO
TELEFS.: 22 731 9374 / 22 731 9375 • 22 731 2633
22 734 0208 • FAX: 22 731 3946 / 22 731 8780
Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão
Impressão Offset | Encadernação



geral@engrenagem.net

Uma casa para a Associação Levantar

Patrícia Fernandes

Criada recentemente, a Associação Levantar está à procura de casa. Uma instituição que nasceu para apoiar jovens dependentes de drogas ou álcool, embora a associação pretenda ainda alargar a ajuda a qualquer desamparado. A falta de um espaço físico onde a Levantar possa exercer e sediar a acção está a dificultar o trabalho. A intenção é ter um lugar para todos os que ali recorram possam tomar banho ou alimentar-se. Hoje a associação já dispõe de um lugar para guardar alguns materiais, especialmente vestuário que é oferecido a quem lá aparece e necessitar.

Os apoios e donativos

que a Associação Levantar tem conseguido recolher são essencialmente do ciclo de amizades dos elementos que a compõem o que é manifestamente insuficiente pelo que necessita de outro tipo de ajudas para continuar a apoiar os mais desamparados.

É por isso que tem sido tarefa complicada arranjar uma casa porque "é necessário muito dinheiro" contou-nos o presidente Carlos Oliveira.

A Associação Levantar, Centro de Apoio de Solidariedade Social Gratuito, surgiu porque "todos nós temos o lado profissional mas também o lado humano e em Espinho este apoio está cada vez mais degradado".

Surgiu nova casa para a Cerciespinho

Patrícia Fernandes

Tudo está encaminhado para que dentro em breve a Cerciespinho tenha uma unidade residencial para os utentes da instituição. Isto porque, finalmente, foi encontrada uma casa que corresponde a todos os requisitos necessários, fundamentalmente pela ausência de quaisquer barreiras arquitectónicas. "Só teremos de fazer alguns arranjos como o alargamento de portas, pois esta casa, em Paramos, tem condições muito boas, com muitos quartos e um jardim muito grande" explicou a directora Rosa Couto.

A aprovação da instalação da unidade residencial na casa agora encontrada ainda não está completamente concretizada pois falta também a aprovação da Câmara Municipal de Espinho, dos Bombeiros Voluntários e da delegada de saúde. Depois da aprovação, o processo é remetido para a Segurança Social juntamente com a planta.

Depois desta fase avança-se para o financiamento, isto é, aguardar que a Segurança Social disponibilize meios financeiros para o funcionamento da unidade residencial "no entanto as perspectivas são muito boas e tudo pode acontecer em finais deste ano, mais seguramente, no início do próximo ano".

Um processo complicado

Recorde-se que, há bem pouco tempo, a Cerciespinho encontrou um apartamento que não tinha quaisquer barreiras arquitectónicas. No entanto, o condomínio emitiu um abaixo assinado para não permitir que fosse criada a unidade residencial. Na altura a di-



"É o primeiro passo para uma residencial de raiz"

rectora da Cerciespinho disse não compreender a atitude até porque "a Cerci já trabalha há muitos anos". Além disso "2003 foi o ano Europeu da Pessoa com Deficiência e depois de tanta cobertura jornalística é difícil compreender esta discriminação". Apesar disso, Rosa Couto explicou que compreende que as pessoas tenham receio de perderem a tranquilidade mas "acho que é também uma falsa questão porque podiam ter o azar de vir a ter vizinhos que também fizessem barulho, como por exemplo bebés a chorar durante a noite".

O tempo que os utentes da Cerciespinho vão passar na unidade residencial é muito reduzido porque passam o dia iam nas instalações da instituição. "Eles só vão para a unidade residencial final da tarde e ao fim-de-semana". Rosa Couto garante que se algum dos utentes se mostrar desequilibrado ou com comportamentos menos correctos, a instituição actua de imediato,

até porque o nosso interesse é garantir qualidade de vida aos utentes".

Ao todo, a direcção da instituição visitou cerca de 40 apartamentos e apenas três correspondiam aos requisitos. No entanto, num deles, o proprietário do prédio avisou à partida que dificilmente os condóminos iriam aceitar. O outro edifício, uma moradia, surgiu antes da Cerciespinho ter tido a aprovação para a criação da unidade residencial e, quando aconteceu, a casa já estava vendida.

Primeiro passo para a residência definitiva

Agora a Cerciespinho está confiante que, brevemente, vai poder concretizar a primeira fase de um sonho.

Trata-se de um primeiro passo porque o objectivo principal é criar uma residencial de raiz. Por isso mesmo, a casa de Paramos vai ser adquirida em regime de aluguer.

Enquanto o processo

não estiver completo, a instituição aguarda uma reunião com a CME para se ultimarem os preparativos para o jantar/concerto de angariação de fundos para o segundo terreno onde deverá ser construída a residência definitiva. Falta essencialmente marcar uma data para o evento. Recorde-se que o Casino Solverde fez questão de oferecer à Cerciespinho o jantar/concerto. Um evento que faz parte da segunda fase de angariação de fundos. Na primeira, através da venda de rifas, foram reunidos quase sete mil contos mas "o ideal seria conseguirmos agora o mesmo, para termos cerca de 15 mil contos".

Além de agradecer o apoio do Grupo Solverde, Rosa Couto disse que a Cerciespinho está muito grata à Comunicação Social pelo papel importantíssimo que desempenhou para que "o processo da aquisição andasse mais rápido, o que contribuiu para que a Segurança Social lhe desse mais urgência".

Informações úteis

Telefones

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 734 11 67
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

4ª feira, 25 - Grande Farmácia; 5ª feira, 26 - Conceição; 6ª feira, 27 - Teixeira; sábado, 28 - Santos; domingo, 29 - Pava; 2ª feira, 30 - Higiene; 3ª feira, 31 - Grande Farmácia.

MaréViva

DIRECTOR | ANTÓNIO OLIVEIRA
CHEFE DE REDACÇÃO | PATRÍCIA FERNANDES
COORDENAÇÃO DO SUPLEMENTO DESPORTIVO | Bruno Filipe Monteiro
REDACÇÃO | Elisa Silva, Magda Guedes, Marta Bigail
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



ARCOGELO

CONGELADOS
E ULTRACONGELADOS

Grande variedade de Peixe e Marisco

VENHA VISITAR-NOS

Rua 27 n.º 399
4500-289 ESPINHO
(Junto à Igreja Matriz)

OFICINA DE
PICHELARIA

António Faustino

Rua 62 N.º 619
Tlm.: 96 673 61 16
Tel. 22 732 80 79

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCÔMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL



João Carlos Bigail, Lda.

PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇO

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net

VOLEIBOL DE PRAIA

Nono lugar para Maia e Brenha

Bruno Filipe Monteiro

Miguel Maia e João Brenha saem dos Jogos Olímpicos de Atenas apenas com uma vitória na bagagem, mas atingido o principal objectivo, a passagem aos oitavos de final. Assim, a dupla olímpica nacional termina a prova no nono lugar, se bem que tenha ficado a ideia de que poderia ter ido um pouco mais além se o sorteio desta fase não fosse tão matreiro.

Nos oitavos-de-final da

prova, Maia e Brenha encontram pela frente os suíços Kobel/Heuscher, uma das melhores duplas e das que melhor desempenho teve, este ano, no Circuito Mundial da modalidade. Perdem por 2-0, pelos parciais de 21-18 e 21-19. No entanto, a dupla espinhense consegue a melhor exibição neste torneio olímpico de vólei de praia. Assim, regressam a Portugal com a consciência de que a participação acaba por ser positiva, apesar da derrota com os sul-africanos

Rorich/Pocock no último jogo da fase de grupos.

Após o jogo com os suíços, Miguel Maia e João Brenha traçam como próxima meta a participação nos Jogos Olímpicos de Pequim, daqui a quatro anos. A tarefa não parece ser nada fácil, até porque ambos já não são jovens e quando essa olimpíada chegar terão 37 e 38 anos respectivamente. Mas, Miguel Maia salienta que "o mais importante no desporto é a condição física e não a idade". Oxalá tenha razão!

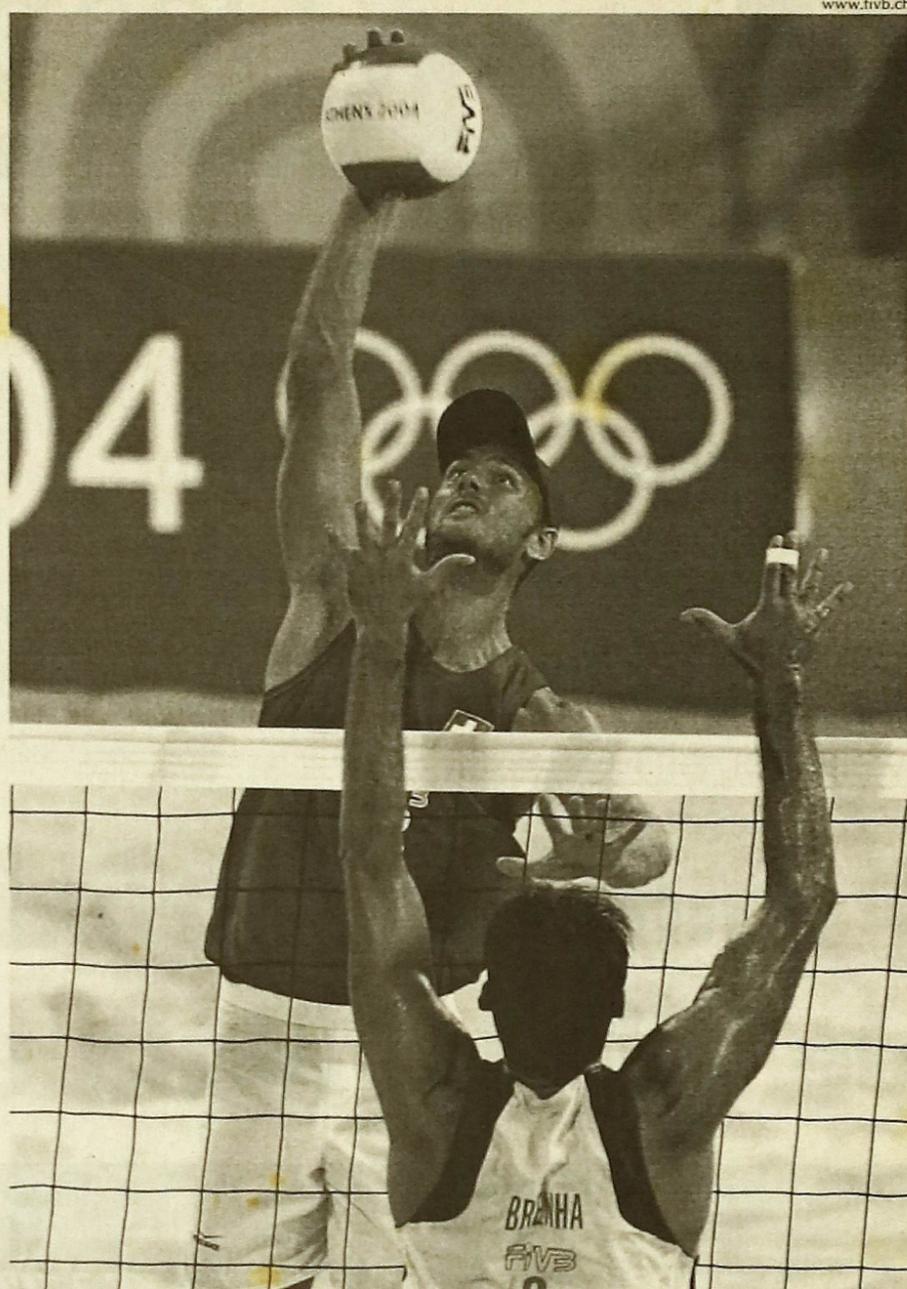
Miguel Maia

A nossa participação foi positiva

Apesar de todas as dificuldades que tínhamos consciência que iríamos ter, devido aos problemas que rodearam a nossa preparação, nomeadamente a lesão do João, que o obrigou a estar parada e lhe retirou ritmo de jogo, julgo que a participação foi positiva. Nas três

vezes em que estivemos nos Jogos Olímpicos, o nosso objectivo sempre foi ficar num qualquer lugar acima do nono. Fizemos o que tínhamos a fazer e conseguimos ficar na nona posição, que é muito bom para nós. Fomos progredindo a cada dia que passava e penso que estáva-

mos em crescendo de forma, daí termos jogado bem frente à dupla suíça. O objectivo agora passa por estar presente em Pequim. Seremos uma das duplas que estará de corpo e alma nessa olimpíada. O mais importante no desporto é a condição física e não a idade.



VAMOS SER

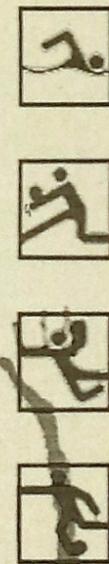
5000!

inscreva-se como sócio!

**TODOS SOMOS
POUCOS PARA AJUDAR
O SPORTING CLUBE DE ESPINHO**

+ condições especiais e oferta do cachecol do clube +

www.scespinho.pt



Passeio para Av. 32

Patrícia Fernandes

A construção de um passeio na Avenida 32, para sul da 33, parece ser umas das próximas prioridades da Câmara Municipal de Espinho. No final da última reunião de Câmara, o vice-presidente Rolando de Sousa afirmou a preocupação em criar um local de passagem de peões pois "anda lá muita gente a pé e temos de ter um passeio pelo menos de um lado".

Note-se que há já algum tempo que este passeio é reivindicado.

A intenção da câmara em avançar com este processo surge no momento em que as históricas palmeiras estão a ser transportadas para a

Avenida 32.

Primeiramente, e conforme noticiado pelo Maré Viva, as palmeiras estavam a ser retiradas da Avenida 8 para a Rua do Golfe. Agora, duas razões fundamentais, levaram a que a nova transplantação, mas para a Avenida 32. Em primeiro lugar porque no local onde estavam dificilmente iriam sobreviver. A segunda razão prende-se com a lei saída o ano passado e que proíbe qualquer tipo de construções ou plantações a menos de 10 metros da linha férrea. A transplantação das palmeiras não estão a cargo da CME, mas sim da empresa responsável pelo enterramento da linha férrea, a SOPOL, de acordo com Rolando de Sousa.



"Praceta Progresso"

Patrícia Fernandes

A praceta construída recentemente no Edifício Progresso já tem nome. "Praceta Progresso" é como se vai chamar. A praceta foi construída ao mesmo tempo das novas habitações que reabilitaram o antigo edifício Progresso, local onde já funcionou a Fábrica de Fundição.

Depois de consultar a Junta de Freguesia de Espinho e o Departamento de Ordenamento e Ambiente, a CME aprovou o nome a atribuir ao local. No entanto, na reunião de câmara, Rolando de Sousa, afirmou a opção pelo nome de "Praceta Fundição" como forma de relembrar a antiga fábrica que ali funcionou.

Subsídio ao Andebol de Praia

Além da atribuição do nome à praceta, foram também atribuídos os números de polícia ao quarteirão

onde o prédio está situado, ou seja, compreendido entre as ruas 33, 35, 12 e 8.

O executivo camarário aprovou ainda, por unanimidade, a atribuição de um subsídio no montante de 331,49 Euros, à Comissão Organizadora do Campeonato Nacional de andebol de Praia que decorreu recentemente em Espinho, na Praia Marbelo.

Fecha o Restaurante do Parque

A proprietária do Restaurante e do Snack-Bar do Parque de Campismo solicitou à CME e fecho dos referidos estabelecimentos no final de Agosto. A razão invocada salienta a dificuldade em conseguir suportar os encargos resultantes da manutenção do restaurante e do Snack-Bar. O pedido foi aprovado e a partir de Setembro os dois estabelecimentos vão deixar de funcionar.

Mais um acidente junto à Tourada!



Na passada quinta-feira, cerca das 15h00, houve um acidente no cruzamento da rua 20 com a rua 41, junto à tourada e do qual felizmente não resultaram feridos. Estiveram envolvidos dois carros,

um Peugeot 306, propriedade de um casal de emigrantes dos arredores de Paris e um Citroën C3 de um senhor do Porto. Esta a viatura que ficou mais maltratada, já que ficou completamente encostada à cabine telefónica ali existente. A polícia registou

a ocorrência e nenhum dos condutores acusou álcool no sangue.

Simplicio Guimarães, presidente do CDS-PP local, e morador na zona aproveitou o caso para afirmar que "é vergonhoso o que continua ainda a acontecer aqui.

Já apresentei um documento para a colocação de semáforos ou outra alternativa, recomendação que foi aprovada por unanimidade e, desta forma, a Câmara Municipal pode ser responsabilizada criminalmente pois numa situação idêntica numa outra cidade cá em Portugal, essa autarquia também foi punida".

Este podia ser mais um daqueles acidentes que acontecem todos os dias em qualquer lugar, no entanto, este cruzamento que é considerado um dos mais perigosos de Espinho continua a registar um número significativo de acidentes, sem que sejam tomadas quaisquer medidas de prevenção. Por sorte não estava ninguém a telefonar na cabine telefónica. Os moradores continuam preocupados com a segurança do cruzamento e a reclamar pela colocação de semáforos.

Apesar de várias tentativas, não nos foi possível obter uma declaração por parte da Câmara Municipal.

Aquisição de terrenos

Patrícia Fernandes

A Câmara Municipal de Espinho pode vir a adquirir dois novos terrenos e um deles poderá servir, mais tarde, para alargar o Parque de Campismo.

Na última reunião de câmara foram apresentadas à CME, as propostas de venda dos terrenos. Um situa-se no lugar da Quinta, na zona do Golfe, em Paramos. O segundo refere um prédio situado na Rua 62 junto ao Parque de Campismo.

O terreno de Paramos, pertencente à Direcção de Fraternidade Sacerdotal do Porto, tem uma área

de 15000 m2 e a proposta de venda apresenta um valor de 240 mil Euros. A Câmara, tendo presente a informação prestada pelo Departamento de Serviços Básicos, decidiu por unanimidade manifestar a intenção de adquirir o terreno. A aquisição só será efectuada caso haja viabilidade financeira por parte da câmara e Rolando de Sousa disse que a autarquia iria estudar o caso.

Situação idêntica para o segundo terreno, com uma área total de 478m2. A proprietária apresentou uma proposta no valor de 40 mil Euros.

Mais dois meses para habitação de Guetim

Patrícia Fernandes

O complexo habitacional de Guetim vai sofrer um novo atraso. A empresa responsável pela obra, Santana & C.A. Lda, solicitou à Câmara Municipal de Espinho um adiamento do prazo global contratual da referida obra pelo período de dois meses. Esta prorrogação, não graciosa, fica a dever-se

à necessidade de execução de trabalhos extracontratuais para uma conclusão perfeita do complexo habitacional e pela alteração realizada ao projecto correspondente à modificação dos apartamentos "T0", do nível rés-do-chão, das entradas identificadas com a letra "A" e "B".

Em reunião de câmara, a edilidade espinhense decidiu aceitar o pedido.

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

VENDE-SE T2

Favor contactar

Para 22 7348183 - A partir das 19,30 horas

Tlm. 96 8310978 - Toda a hora



HORTO DA JÚ

Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

Quercus responde à Câmara

Patrícia Fernandes

O abate dos negrilhos continua a dar polémica. Depois da notícia publicada no último número do Jornal Maré Viva, a Quercus responde ao vereador da Câmara Municipal de Espinho, Manuel Rocha.

"A câmara não fez a devida avaliação técnica do problema e precipitou-se no abate de vários ulmeiros que, sublinhamos, não estavam doentes" defende António Sá, responsável da Quercus em Espinho.

Na passada semana, o vereador Manuel Rocha referiu que o abate dos negrilhos "deve-se a uma espécie de pulga que produz uma substância ácida que pode corroer roupa, carros e outros materiais". A esta declaração António Sá responde que se "trata de uma afirmação falsa (propositadamente?) alarmista". Como prova, o ambientalista cita uma afirmação num fax da Sociedade Portuguesa de Arboricultura (SPA) que diz que "as árvores, adultas, apresentam um estado geral razoável, apesar das podas de rolagem a que já foram anteriormente submetidas. Nota-se visivelmente a presença de insectos picadores-sugadores a nível foliar. Este tipo de praga pica as folhas para se alimentar da seiva, provocando geralmente uma intensa secreção de substâncias açucaradas a que vulgarmente se designa de melada. Devido ao elevado teor de açúcares presentes nestas substâncias o espaço envolvente, ou bens que se encontrem perto das árvores ficam sujos, escorregadios e pegajentos ao toque."

Alternativas para o problema

Também na mesma notícia, Manuel Rocha referiu que "para seleccionar o problema podem ser utilizados pesticidas" mas António Sá afirma que "tal não é absolutamente necessário, como também refere a SPA. Aliás, a elimina-



ção do pulgão pode fazer-se apenas com água e detergente". No fax da SPA é referenciado que "a existência de outras pragas menos importantes, como é o caso de insectos picadores-sugadores agora presentes, devem ser combatida com meios que são facilmente aplicáveis como seja proceder-se a limpezas mais frequentes dos arruamentos e a tratamentos fitossanitários das árvores que por vezes se limitam a pulverizações com água e detergente."

No fax enviado pela SPA à Câmara Municipal de Espinho, afirma-se nomeadamente que "desconhecemos o motivo da decisão do abate das árvores - verificámos o abate recente de duas delas - e solicitamos esclarecimentos

sobre esta situação."

E referem que esperam "que o esclarecimento da SPA, bem como a disponibilidade de cooperação desta instituição com a C.M.E. ajudem a evitar situações semelhantes no futuro."

Árvores em vias de extinção

Tal como anunciado no último número do Maré Viva e agora confirmado pela SPA "as árvores do género *Ulmus* são exemplares quase em vias de desaparecimento devido à doença conhecida por grafiose do ulmeiro, cujo último grande surto epidémico se deu na década de 70. Todos os exemplares que têm sobrevivido devem ser pre-

Parques de Estacionamento em stand by

Magda Guedes

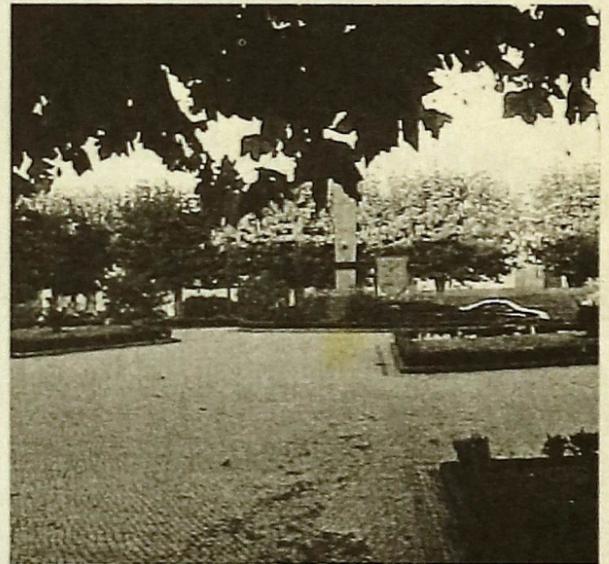
Terminou o prazo de apresentação das propostas para a concepção/construção e concessão de dois parques de estacionamento subterrâneos no centro da cidade, um junto ao Centro Multimeios de Espinho e outro em frente à Igreja Matriz. Resta agora esperar que a autarquia analise as duas propostas apresentadas e, a alguns automobilistas, resta continuar a estacionar em cima do passeio.

O problema dos estacionamento no centro da cidade prolonga-se, quer por falta de locais próprios para tal, quer pelo cada vez maior comodismo das pessoas em querer a viatura à porta dos locais onde se deslocam.

Um dos principais objectivos da requalificação urbana do centro da cidade era

privilegiar os peões em detrimento das viaturas, daí os passeios mais largos. No decorrer da obra a edilidade tentou contornar o problema abrindo gratuitamente o Parque de Estacionamento do João de Deus, ao mesmo tempo que libertava, para o efeito, o recinto da feira, nos dias em que ela não se realizasse. Contudo o estado da cidade, em termos de tráfego, continua caótico e não se prevê melhoras com o final das obras de requalificação.

Note-se que, apenas duas empresas concorreram, apesar da muita procura para conhecer o programa de concurso e o caderno de encargos para a construção dos parques de estacionamento. O vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, adiantou-nos que "as propostas vão ser analisadas antes de se tomar uma decisão".



RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 919 108 270



†
Maria Emília dos Santos Adrego
(Sogra do Dr. Pinto, já falecido)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua filha e neto vêm, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 28, sábado, pelas 19 horas, na Igreja matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Espinho, 26 de Agosto de 2004

Maria Guiomar dos Santos Adrego Pinto
Prof. Doutor Alberto Adrego Pinto

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUIS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Parrilhada
Porco Preto

RESTAURANTE

Polvo
grelhado

O Fidalgo

Frango
da guia

de ANTÓNIO FIDALGO

Ângulo das ruas 62/24 - Telef. 227 321 453

Área Metropolitana do Porto

Jovens qualificados a nova classe dominante

A existência de uma nova classe dominante na Área Metropolitana do Porto, parece ser uma das principais conclusões de um estudo feito pelo Instituto Nacional de Estatística sobre o território. Assim, e relativamente a 1991, como foi detectado pela análise dos Censos 2001, verificou-se uma nova estrutura e da respectiva classe social que o habita.

Marta Bigail

De acordo com a metodologia seguida e os 44 indicadores apurados para o estudo, a segmentação social do território aponta para 6 classes: Jovens Qualificados, Jovens Operários, Classe Média envelhecida, Espaços pouco consolidados, Classe Média-Alta envelhecida e Classe Alta. Através dos indicadores, foi também possível identificar, no seio da AMP, sub-territórios relativamente homogêneos em termos sócio-económicos, ou seja, notou-se que algumas destas classes têm tendência a aglomerar-se em zonas específicas do território dos 9 concelhos.

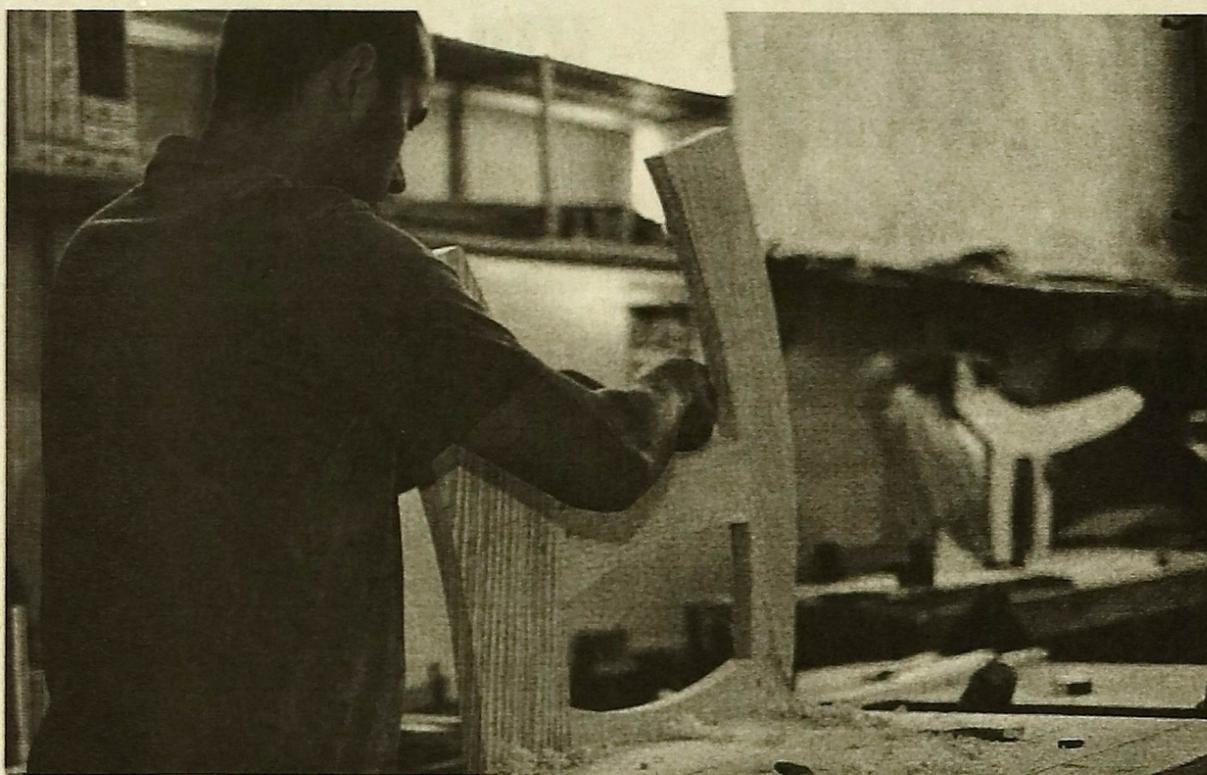
Jovens Qualificados

Os Jovens Qualificados representam cerca de 38% da população total da AMP, caracterizando-se por ser o grupo mais jovem das classes apuradas, aliás a particularidade que mais o distingue. Os elementos trabalham essencialmente nos quadros altamente qualificados do sector terciário, deslocam-se normalmente de carro, residem em alojamentos caros, bem equipados e integrados em edifícios altos e situados em zonas que exercem atracção sobre os chamados fluxos migratórios. O horário de traba-

lho que efectuam é considerado "reduzido" em comparação ao de elementos de outras das classes do estudo. São poucas as pessoas deste grupo que moram no Porto. Ao contrário, nota-se uma grande incidência dispersa pelo concelho de Espinho (sobretudo fora da cidade), Vila Nova de Gaia, Gondomar (sobretudo na parte Norte), Valongo (especialmente Ermesinde e Valongo), Maia e Matosinhos (particularmente na zona contígua ao concelho do Porto).

Jovens Operários

Os Jovens Operários também se distinguem pela pouca idade, embora de forma menos acentuada. Este grupo é composto por indivíduos que trabalham na indústria e na construção e saídos precocemente do sistema de ensino. Residem em alojamentos pouco equipados, normalmente sobrelotados e em casas com um número de divisões superior à média na AMP e em zonas de baixa densidade populacional. Os Jovens Operários representam 22% da população total da AMP e inserem-se em zonas de pouca dinâmica metropolitana. Os concelhos de incidência são Vila do Conde, parte de Valongo, zonas dispersas de Vila Nova



22% da população da AMP são Jovens Operários

de Gaia, Espinho, Gondomar, Maia e Matosinhos.

Classe Média envelhecida

A Classe Média envelhecida é a que apresenta, em termos médios, a mais elevada densidade populacional e de alojamento, predominando os edifícios de apartamentos com poucas divisões. Os principais elementos da classe são empregados administrativos do comércio e serviços. O grupo marca especial presença no concelho do Porto e, nos núcleos mais populacionais dos restantes concelhos como Vila Nova de Gaia, Matosinhos ou Leça da Palmeira, centros urbanos de Espinho, Póvoa de Varzim e Vila do Conde. Este segmento populacional representa 24% do total de habitantes da AMP.

O grupo denominado Espaços poucos consolidados são residências de menos de 1% da população da AMP e caracteriza-se pela escassez de alojamentos clássicos. Quem mora nestas zonas são normalmente operários fabris e da construção, com alongados horários de trabalho.

Classe Média - Alta

É na Classe Média - Alta que mais se nota o envelhecimento da população. É constituída por indivíduos idosos que frequentemente moram sozinhos ou sem a companhia de alguém mais novo. Moram em casas arrendadas em zonas de grande densidade de ocupação de território, em edifícios onde escasseia a população activa. Os elementos constituintes desta classe, na altura que ainda trabalhavam, eram normalmente di-

rigentes ou faziam parte do quadros qualificados do sector terciário. Representam cerca de 10% da população da AMP.

Por último, a Classe Alta distingue-se por ser aquela que surge associada a zonas de baixa densidade populacional e de alojamentos, e com uma proporção relativamente elevadas de habita-

ções ocupadas pelos proprietários e sem encargos decorrentes da propriedade. Os indivíduos residentes nestes espaços praticam horários de trabalho longos. Moram habitualmente no Porto, no eixo Foz-Boavista e na zona das Antas, surgindo de forma mais espalhada nos outros 9 concelhos. Representam cerca de 5% da população da AMP.



Classe Média envelhecida em maioria na AMP

Área Metropolitana do Porto e Área Metropolitana de Lisboa em números

Área Metropolitana do Porto

Concelhos - 9
Freguesias - 130
População - 1 227 317
Densidade Populacional - 1 547,3 hab/km²
População Nacional - 12,2%
População Activa - 610,1 mil
Emprego Nacional - 9,8%
Empresas na AMP - 24,7%
Contribuição para o PIB - 12,6%
Publicações institucionais não periódicas - 11
Exportações - 13,3%

Área Metropolitana de Lisboa

Concelhos - 19
Freguesias - 257
População - 2 682 687
Densidade Populacional - 830 hab/km²
População Nacional - 27,1%
População Activa - 1,3 milhões
Emprego Nacional - 32,7%
Empresas na AML - 30 %
Contribuição para o PIB - 36%
Publicações institucionais não periódicas - 13
Exportações - (não disponível)

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELÉF. 227313030 - 4500 ESPINHO

Biblioteca Municipal de

António Regedor deixou a direcção da Biblioteca Municipal de Espinho. Por agora, ninguém se encarrega dos destinos da biblioteca. A Câmara Municipal de Espinho ainda

não tem um substituto. Há dois procedimentos para tal de acordo com o vereador Rolando de Sousa. O novo director deverá ser encontrado ou por concurso público ou nome-

Cultura em Espinho fraca e sem estratégia

Depois da biblioteca estar construída temos o FACE, o Multimeios, o auditório da Junta. Não acha que são estruturas a mais para o tipo de actividade cultural que é feita na cidade?

Pode ser a menos ou a menos. Depende das dinâmicas. Por exemplo, enquanto se realizou o Porto Capital da Cultura os equipamentos eram a menos. Agora estão a mais. Tudo depende da dinâmica, dos recursos humanos envolvidos e é fundamental ter projectos. É preciso que esses equipamentos tenham uma gestão de pessoas com experiência e que tenham orientação estratégica.

O FACE não se sabe muito bem para o que vai servir. Eu costumava dizer que de uma casinha com quartos não se faz uma biblioteca mas de um barracão já se faz. O Multimeios pode diversificar mais o leque de actividade cultural. Mesmo o auditório não está condenado a um espaço onde se fazem umas reuniões que não enchem a capacidade do espaço.

Mas são equipamentos completamente diferentes. Como classifica a acti-

vidade cultural que é feita em Espinho?

A actividade cultural em Espinho é muitíssimo pouca e tirando essencialmente dois casos de eleição, é muito fraca e muito rasca. Os dois casos de eleição são o festival de Cinema de Animação e o Festival de música. Mas o que há é fraco, mal comunicado, disperso, não coordenado e sem grande racionalidade estratégica. Tenho uma noção de perspectiva estratégica que é fruto da minha experiência no terreno, dos estudos que tenho feito e de muito que aprendi nestes anos de doutoramento em Espanha. Vejamos o caso da Feira que há dez anos tinha uma actividade cultural inferior à de Espinho. E em dez anos conseguiu crescer imenso. E não foi com a construção de equipamentos. A verdade é que hoje a Feira tem uma actividade cultural muitíssimo superior à de Espinho e consegue utilizar e rentabilizar mais os equipamentos que dispõe do que Espinho. Não há nada que Espinho tenha necessidade de fazer com toda uma parafernália de equipamentos que a Feira não faça com a biblioteca.

"A biblioteca já estaria construída um empenho, uma decisão de é"

Patrícia Fernandes

Sentiu muitas entraves para avançar com o processo de construção da nova biblioteca?

Não são propriamente entraves. Penso que é um processo de muito vai e vem, de muitas indefinições e muitos momentos em que a actividade de formação cultural e educativa do cidadão e a aposta nos recursos humanos foi secundarizada. A sensação com que se fica é que há pouca aposta na qualificação dos recursos humanos ao contrário do que acontece nos outros concelhos. É visível até no tipo de infra-estruturas culturais que temos. A biblioteca já estaria construída se houvesse mesmo um empenho, uma decisão de é mesmo isso.

Acha que houve vontade política suficiente?

Não sei. A gestão política é tratar muitas coisas e decidir entre elas. Eu nunca estive desse lado por isso não posso falar. A minha parte é apenas da questão técnica e da gestão de projecto. Preocupei-me sempre em ter bons relacionamentos quer com o IPLB quer também com a Gulbenkian. O facto de ter uma boa relação com estes meios ajuda muito.

Qual a sua interferência no projecto da biblioteca?

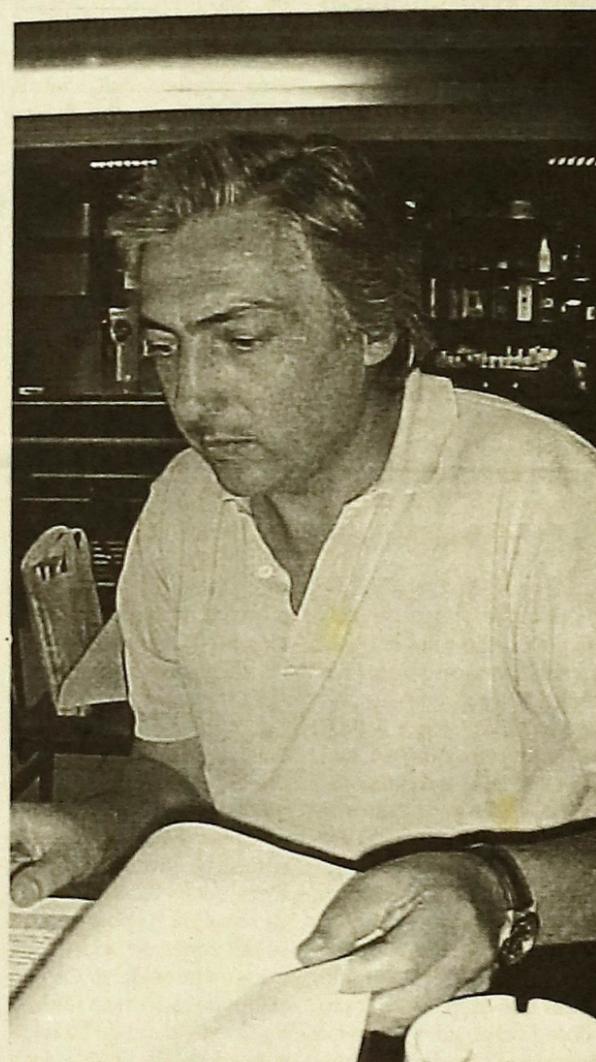
O planeamento é meu e, em conjunto com o arquitecto Rui Lacerda, desenvolvemos o projecto que estava aprovado pelo IPLB de que resultou depois na assinatura de um protocolo para a construção do edifício quando Romeu Vitó es-

teve na presidência da câmara. Com a mudança política para José Mota, o projecto foi posto de lado com vários argumentos referindo, por exemplo, que era preciso estudar melhor o local e que deveríamos esperar para ter uma biblioteca melhor. Passou por diversas indefinições até chegar a esta fase de retomar o projecto da biblioteca num novo espaço e redesenhá-lo todo já com os normativos que foram alterados. Em conjunto com o arquitecto pensámos numa biblioteca que pudesse evoluir à medida em que os tempos vão também evoluindo. Nós estamos a entrar num novo processo de revolução industrial.

Durante o tempo que esteve na biblioteca sentiu o apoio necessário por parte da câmara e nomeadamente pelo vereador da cultura?

Os relacionamentos têm âmbitos diferentes. O papel do vereador era se preocupar-se com questões políticas e eu com questões técnicas independentes das políticas. Estas áreas não são imediatamente sobrepostas. É nesta regência que a máquina rola. E rolou assim. Era quando as duas áreas tocavam que se fazia a evolução. Apresentar a solução na melhor perspectiva técnica pode não ser a melhor quando as duas áreas são dispersas.

Quando digo que a biblioteca é fundamental para a sociedade, estou a fazê-lo com base científica e técnica e é isso que os políticos devem entender e perceber que é este o caminho e são estas iniciativas que deverão tomar.



"A biblioteca é essencial no futuro"

Acredita que a construção da biblioteca começa em 2005?

Depende das diligências que a câmara fizer junto do IPLB para aprovar o definitivamente o projecto, que já teve conversações prévias e que está bem encaminhado. E o IPLB tem de devolver o projecto com as afinações que foram acordadas. A partir daí passa-se para a fase

seguinte que é a assinatura do contrato com o IPLB em que o dono da obra manda executar a obra.

Acha, neste momento, que a câmara está empenhada?

A câmara tem todas as condições para o fazer. Eu não sei como está de momento esta questão, mas qualquer iniciativa que se queira fazer agora esbarra



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO

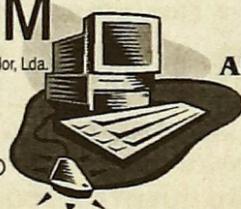


- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D/3D
MULTIMÉDIA



PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

**JUSTINO
GODINHO**

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Café RESTAURANTE

CASARÃO DO EMIGRANTE

PRAIA DE PARAMOS
TEL. 22 734 4001
4500 PARAMOS - Espinho

Biblioteca Municipal de Espinho sem director

António Regedor deixou a direcção da Biblioteca Municipal de Espinho. Por agora, ninguém se encarrega dos destinos da biblioteca. A Câmara Municipal de Espinho ainda

não tem um substituto. Há dois procedimentos para tal de acordo com o vereador Rolando de Sousa. O novo director deverá ser encontrado ou por concurso público ou nome-

ando alguém vindo de uma biblioteca das redondezas.

Enquanto isso, a Biblioteca que está a mudar de instalações, não tem director.

Em entrevista ao *Maré Viva*, António Regedor falou da saída, da construção do novo edifício da Biblioteca Municipal e da política cultural adoptada em Espinho.

"A biblioteca já estaria construída se houvesse mesmo um empenho, uma decisão de é mesmo isso"

Cultura em Espinho fraca e sem estratégia

Depois da biblioteca estar construída temos o FACE, o Multimeios, o auditório da Junta. Não acha que são estruturas a mais para o tipo de actividade cultural que é feita na cidade?

Pode ser a menos ou a menos. Depende das dinâmicas. Por exemplo, enquanto se realizou o Porto Capital da Cultura os equipamentos eram a menos. Agora estão a mais. Tudo depende da dinâmica, dos recursos humanos envolvidos e é fundamental ter projectos. É preciso que esses equipamentos tenham uma gestão de pessoas com experiência e que tenham orientação estratégica.

O FACE não se sabe muito bem para o que vai servir. Eu costumava dizer que de uma casinha com quatinhos não se faz uma biblioteca mas de um barracão já se faz. O Multimeios pode diversificar mais o leque de actividade cultural. Mesmo o auditório não está condenado a um espaço onde se fazem umas reuniões e que não encham a capacidade do espaço.

Mas são equipamentos completamente diferentes. Como classifica a acti-

vidade cultural que é feita em Espinho?

A actividade cultural em Espinho é muitíssimo pouca e tirando essencialmente dois casos de eleição, é muito fraca e muito rasca. Os dois casos de eleição são o festival de Cinema de Animação e o Festival de música. Mas o que há é fraco, mal comunicado, disperso, não coordenado e sem grande racionalidade estratégica. Tenho uma noção de perspectiva estratégica que é fruto da minha experiência no terreno, dos estudos que tenho feito e de muito que aprendi nestes anos de doutoramento em Espanha. Vejamos o caso da Feira que há dez anos tinha uma actividade cultural inferior à de Espinho. E em dez anos conseguiu crescer imenso. E não foi com a construção de equipamentos. A verdade é que hoje a Feira tem uma actividade cultural muitíssimo superior à de Espinho e consegue utilizar e rentabilizar mais os equipamentos que dispõe do que Espinho. Não há nada que Espinho tenha necessidade de fazer com toda uma parafarnália de equipamentos que a Feira não faça com a biblioteca.

Patrícia Fernandes

Sentiu muitas entranhas para avançar com o processo de construção da nova biblioteca?

Não são propriamente entranhas. Penso que é um processo de muito vai e vem, de muitas indefinições e muitos momentos em que a actividade de formação cultural e educativa do cidadão e a aposta nos recursos humanos foi secundarizada. A sensação com que se fica é que há pouca aposta na qualificação dos recursos humanos ao contrário do que acontece nos outros concelhos. É visível até no tipo de infra-estruturas culturais que temos. A biblioteca já estaria construída se houvesse mesmo um empenho, uma decisão de é mesmo isso.

Acha que houve vontade política suficiente?

Não sei. A gestão política é tratar muitas coisas e decidir entre elas. Eu nunca estive desse lado por isso não posso falar. A minha parte é apenas da questão técnica e da gestão de projecto. Preocupe-me sempre em ter bons relacionamentos quer com o IPLB quer também com a Gulbenkian. O facto de ter uma boa relação com estes meios ajuda muito.

Qual a sua interferência no projecto da biblioteca?

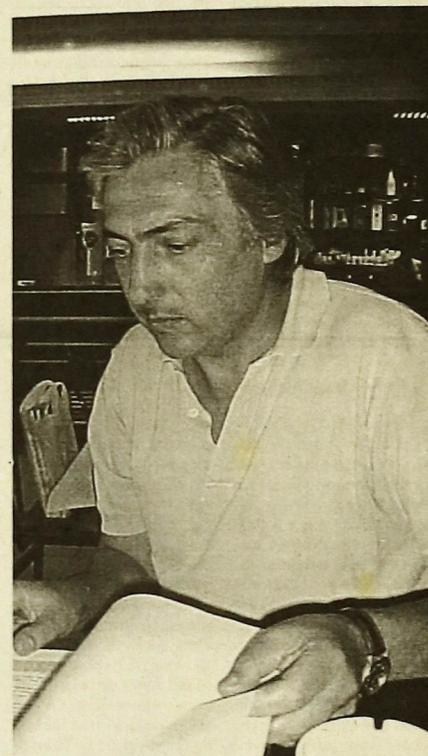
O planeamento é meu e, em conjunto com o arquitecto Rui Lacerda, desenvolvemos o projecto que estava aprovado pelo IPLB de que resultou depois na assinatura de um protocolo para a construção do edifício quando Romeu Vitó es-

teve na presidência da câmara. Com a mudança política para José Mota, o projecto foi posto de lado com vários argumentos referindo, por exemplo, que era preciso estudar melhor o local e que deveríamos esperar para ter uma biblioteca melhor. Passou por diversas indefinições até chegar a esta fase de retomar o projecto da biblioteca num novo espaço e redesenhá-lo todo já com os normativos que foram alterados. Em conjunto com o arquitecto pensámos numa biblioteca que pudesse evoluir à medida em que os tempos vão também evoluindo. Nós estamos a entrar num novo processo de revolução industrial.

Durante o tempo que esteve na biblioteca sentiu o apoio necessário por parte da câmara e nomeadamente pelo vereador da cultura?

Os relacionamentos têm âmbitos diferentes. O papel do vereador era se preocupar-se com questões políticas e eu com questões técnicas independentemente das políticas. Estas áreas não são imediatamente sobrepostas. É nesta regência que a máquina rola. E rolou assim. Era quando as duas áreas tocavam que se fazia a evolução. Apresentar a solução na melhor perspectiva técnica pode não ser a melhor quando as duas áreas são dispersas.

Quando digo que a biblioteca é fundamental para a sociedade, estou a fazê-lo com base científica e técnica e é isso que os políticos devem entender e perceber que é este o caminho e são estas iniciativas que deverão tomar.



"A biblioteca é essencial no futuro"

Acredita que a construção da biblioteca começa em 2005?

Depende das diligências que a câmara fizer junto do IPLB para aprovar o definitivamente o projecto, que já teve conversações prévias e que está bem encaminhado. E o IPLB tem de devolver o projecto com as afinações que foram acordadas. A partir daí passa-se para a fase

seguinte que é a assinatura do contrato com o IPLB em que o dono da obra manda executar a obra.

Acha, neste momento, que a câmara está empenhada?

A câmara tem todas as condições para o fazer. Eu não sei como está de momento esta questão, mas qualquer iniciativa que se queira fazer agora esbarra

com o período de férias.

O que é o ideal de biblioteca para si?

Penso uma biblioteca como um interface de informação, portanto ligada às bases de dados do futuro, aos computadores e à Internet. Não posso ter uma biblioteca de bricolagem para, de vez em quando, construir um modelozinho de avião. A biblioteca é essencial no futuro, como foi a cabine telefónica até este século. A biblioteca é essencial para o desenvolvimento social. Não é possível ter uma biblioteca em casa. Mais, nem sequer é possível ter tudo numa biblioteca. Hoje, as bibliotecas terão necessariamente de funcionar em rede e de combinar entre si quais os seus nichos de informação, quais as suas áreas de especialização. Não é possível aqui em Espinho ter tudo, da física aos desportos náuticos. E chegar à Feira e ter exactamente o mesmo. A produção editorial é tão grande que não há nenhuma biblioteca que tenha orçamento para comprar tudo. É importante termos acesso a um catálogo das bibliotecas em que se possa encontrar determinado livro sem termos de nos deslocar a todas as bibliotecas.

Eu e o arquitecto Rui Lacerda pensámos numa biblioteca virada já para a sociedade da informação porque não a podemos perder e ficar 50 anos atrasados. Entregámos este projecto à autarquia. Houve já uma discussão prévia onde foram esclarecidas algumas situações do projecto. Está en-

tregue agora está nas mãos da câmara.

E este projecto enquadra-se nesse estilo de biblioteca?

Este novo projecto apresenta, além daquilo que é mínimo, uma forte componente vocacionada para a área da formação contínua, para permitir à sociedade civil usar a biblioteca, e também para aulas, reuniões, conferências e áreas de lazer. Ela própria tem espaços contemplados para isso. E ainda bem que a câmara aceitou incluir esses espaços porque enriquecem a biblioteca. O próprio bar está colocado entre o espaço de adultos e o espaço para crianças.

Achamos que o projecto, se for bem gerido e conduzido, poderá constituir um factor de grande qualificação de recursos humanos em Espinho. Não é o efémero que forma o cidadão e que o qualifica. É aquele trabalho que é rotineiro mas que pela regularidade e persistência, permite a aquisição de novos conhecimentos e formar as pessoas para os desafios futuros. Hoje é preciso estar sempre a aprender e a biblioteca é um espaço de aprendizagem.

Qual a biblioteca das redondezas que corresponde mais ao ideal de biblioteca?

Todas. Elas correspondem todas ao programa mínimo exigido às bibliotecas. Há algumas que ultrapassam este programa mínimo. Gaia, Feira, Ovar, Aveiro num segundo ciclo são exemplos disso.

"Atingimos o ponto de ruptura"

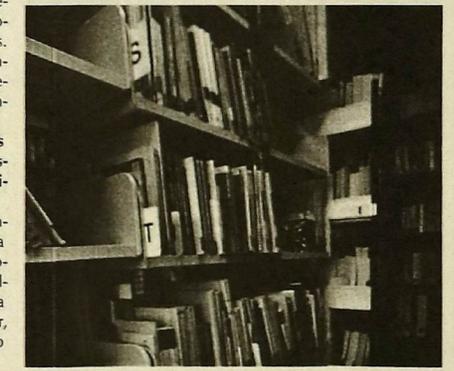
Construiu-se o Multimeios e agora mais recentemente o Face. Considera que a biblioteca é mais importante que eles?

A Biblioteca responde ou poderá vir a responder, se a construírem, às exigências da sociedade. Outros equipamentos poderão corresponder a outras exigências. Este responde às necessidades dos cidadãos nos próximos tempos, porque aqui podem adquirir mais informação, mais conhecimentos. E é isso que em Espinho tem que haver. Mais ou menos auditório não é importante. É importante sim, seguir segmentos de cultura, de lazer e em equipamentos para estas funções.

A transição da biblioteca para o salão da piscina Solário Atlântico é positivo?

Isto mostra que a biblioteca não esteve parada de todo. Houve alturas em que o actual edifício da biblioteca até sobrava. A actividade que entretanto foi desenvolvida levou a que este espaço atingisse a capacidade máxima, o seu limite e o ponto de ruptura. Ruptura a tal ponto que havia uma sala cheia de caixotes de material vindo da Gulbenkian e que ainda estavam encaixotados. Não tínhamos onde os colocar. Foi preciso chegar ao ponto de ruptura para se proceder a uma alternativa?

Estas coisas são assim. É preciso pensar-se bem e comprovou-se que era mesmo necessário. Normalmente é isso o que acontece. Boa gestão é mudar de casa quando a família já não cabe. E é um pouco isto. Há que ir agora para uma casa nova para que durante mais algum tempo haja mais algum oxigénio. Uma casa de transição só melhorzinha, para depois ter uma casa adequada.



Calendário de carreira ditou a saída

A vida como director da biblioteca começou como?

Em 1989 estava a dar aulas e não havia sequer uma política de desenvolvimento cultural, nem nenhuma actividade ou estrutura para a área da cultura na Câmara Municipal. Apresentei à câmara uma proposta de desenvolvimento da actividade cultural e foi a partir daí, dessa proposta, que toda a actividade cultural de Espinho começou a desenvolver-se. Na altura já tinha iniciado o programa da rede de bibliotecas públicas e foi aí também que se descobriu o Castro D'Ovil. Foi muito importante só que isso não correspondia com a autarquia porque não havia nenhum programa específico. Pouco tempo depois comecei a trabalhar na candidatura para a construção do edifício da Biblioteca Municipal.

Depois, a cultura da câmara foi-se desenvolvendo. As primeiras actividades culturais de Verão apareceram com uma pessoa que é agora responsável na Casa da Música. O período da década de 90 corresponde a um crescimento da actividade cultural de Espinho. Eu liguei-me mais à biblioteca e ao projecto dela. A par disso, a tentar melhorar a parte da localização, do espaço dos livros e da limitação de bibliografia que era muito pouca. A literatura infantil, por exemplo, não tinha significado.

Gostaria de ter conseguido inaugurar o novo edifício da biblioteca antes de se aposentar?

Não necessariamente porque este espaço é para a comunidade. Nunca espaço para gostos e vontades pessoais. Deve ser feito no sentido de que esta comunidade precisa e a actividade projectiva é mesmo esta. O que vai ser o futuro? O que a comunidade precisa? Como é que a comunidade se pode desenvolver? É preciso ter estes critérios em consideração.

Porque é que decidiu aposentar-se de director da biblioteca?

Por razões de calendário de carreira porque tinha agora a oportunidade. Ou era agora ou daqui a 15 anos. Estive a fazer um programa de doutoramento em Espanha que acabou há pouco tempo e agora quero continuar o trabalho académico. Vou voltar à actividade de formador.

Sente-se frustrado por não ter conseguido terminar o projecto de construção da biblioteca?

Não. Afinal acabei por fazer dois projectos e ainda colaborei em muitos outros. Em Espinho o trabalho que foi feito, mesmo com as condicionantes de espaço, foi muito considerável. Nos últimos anos passaram de 4 mil para 40 mil publicações na biblioteca. E hoje temos há volta de 9 mil leitores inscritos, isto é, 9 mil cidadãos que já se relacionam com a biblioteca de Espinho. A biblioteca desperta a atenção à volta de 600 novas pessoas por ano. Não é qualquer instituição que o consegue. A Biblioteca Municipal é a associação ou instituição em Espinho que tem o maior número de pessoas inscritas. O que demonstra que é fundamental para a concretização deste projecto. Quando a empresa esteve a fazer os planos estratégicos, fez um estudo que mostrou que no topo das preocupações estava a Biblioteca Municipal. Assim se demonstra que há uma aproximação muito grande com os cidadãos da cidade. Nem as ditas instituições da cidade. A biblioteca é a que maior população tem a seu lado, tirando as padarias, claro. Para o bem e para o mal.

AIPAL

O BOM PÃO SEMPRE À MÃO

- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

INFOANIM PC MAC AMIGA

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D/3D
MULTIMÉDIA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Café Restaurante CASARÃO DO EMIGRANTE

PRAIA DE PARAMOS
TEL. 22 734 4001
4500 PARAMOS - Espinho

CAFÉ * CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO
Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

RESTAURANTE STADIUM

RUA 62 N.º 27 - ESPINHO - TELEF. 227340181

Serve-se: PEQUENOS ALMOÇOS * PETISCOS
SNACK * LANCHES * ALMOÇOS * JANTARES
EVENTOS E CONFRATERNIZAÇÕES

Milton Pinho Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Espinho sem director

ando alguém vindo de uma biblioteca das redondezas.

Enquanto isso, a Biblioteca que está a mudar de instalações, não tem director.

Em entrevista ao Maré Viva, António Regedor falou da saída, da construção do novo edifício da Biblioteca Municipal e da política cultural adoptada em Espinho.

... se houvesse mesmo mesmo isso"

com o período de férias.

O que é o ideal de biblioteca para si?

Penso uma biblioteca como um interface de informação, portanto ligada às bases de dados do futuro, aos computadores e à Internet. Não posso ter uma biblioteca de bricolagem para, de vez em quando, construir um modelozinho de avião. A biblioteca é essencial no futuro, como foi a cabine telefónica até este século. A biblioteca é essencial para o desenvolvimento social. Não é possível ter uma biblioteca em casa. Mais, nem sequer é possível ter tudo numa biblioteca. Hoje, as bibliotecas terão necessariamente de funcionar em rede e de combinar entre si quais os seus nichos de informação, quais as suas áreas de especialização. Não é possível aqui em Espinho ter tudo, da física aos desportos náuticos. E chegar à Feira e ter exactamente o mesmo. A produção editorial é tão grande que não há nenhuma biblioteca que tenha orçamento para comprar tudo. É importante termos acesso a um catálogo das bibliotecas em que se possa encontrar determinado livro sem termos de nos deslocar a todas as bibliotecas.

Eu e o arquitecto Rui Lacerda pensámos numa biblioteca virada já para a sociedade da informação porque não a podemos perder e ficar 50 anos atrasados. Entregámos este projecto à autarquia. Houve já uma discussão prévia onde foram esclarecidas algumas situações do projecto. Está en-

tregue agora está nas mãos da câmara.

E este projecto enquadra-se nesse estilo de biblioteca?

Este novo projecto apresenta, além daquilo que é mínimo, uma forte componente vocacionada para a área da formação contínua, para permitir à sociedade civil usar a biblioteca, e também para aulas, reuniões, conferências e áreas de lazer. Ela própria tem espaços contemplados para isso. E ainda bem que a câmara aceitou incluir esses espaços porque enriquecem a biblioteca. O próprio bar está colocado entre o espaço de adultos e o espaço para crianças.

Achamos que o projecto, se for bem gerido e conduzido, poderá constituir um factor de grande qualificação de recursos humanos em Espinho. Não é o efémero que forma o cidadão e que o qualifica. É aquele trabalho que é rotineiro mas que pela regularidade e persistência, permite a aquisição de novos conhecimentos e formar as pessoas para os desafios futuros. Hoje é preciso estar sempre a aprender e a biblioteca é um espaço de aprendizagem.

Qual a biblioteca das redondezas que corresponde mais ao ideal de biblioteca?

Todas. Elas correspondem todas ao programa mínimo exigido às bibliotecas. Há algumas que ultrapassam este programa mínimo. Gaia, Feira, Ovar, Aveiro num segundo ciclo são exemplos disso.

"Atingimos o ponto de ruptura"

Construiu-se o Multimeios e agora mais recentemente o Face. Considera que a biblioteca é mais importante que eles?

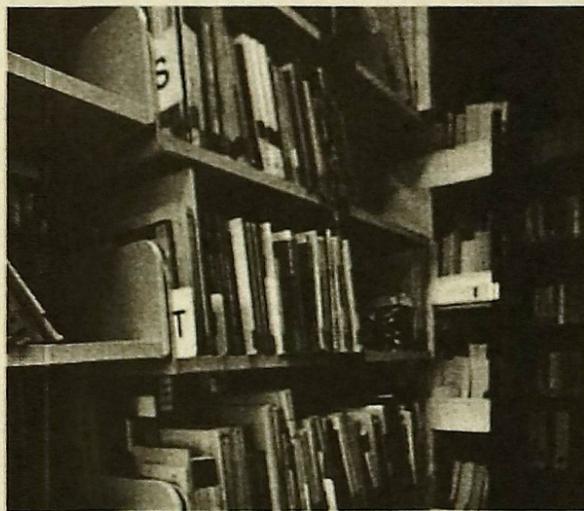
A Biblioteca responde ou poderá vir a responder, se a construírem, às exigências da sociedade. Outros equipamentos poderão corresponder a outras exigências. Este corresponde às necessidades dos cidadãos nos próximos tempos, porque aqui podem adquirir mais informação, mais conhecimentos. E é isso que em Espinho tem que haver. Mais ou menos auditório não é importante. É importante sim, seguir segmentos de cultura, de lazer e em equipamentos para estas funções.

A transição da biblioteca para o salão da piscina Solário Atlântico é positivo?

Isto mostra que a biblioteca não esteve parada de todo. Houve alturas em que o actual edifício da biblioteca até soou. A actividade que entretanto foi desenvolvida levou a que este espaço atingisse a capacidade máxima, o seu limite e o ponto de ruptura. Ruptura a tal ponto que havia uma sala cheia de caixotes de material vindo da Gulbenkian e que ainda estavam encaixotados. Não tínhamos onde os colocar.

Foi preciso chegar ao ponto de ruptura para se proceder a uma alternativa?

Estas coisas são assim. É preciso pensar-se bem e comprovou-se que era mesmo necessário. Normalmente é isso o que acontece. Boa gestão é mudar de casa quando a família já não cabe. E é um pouco isto. Há que ir agora para uma casa nova para que durante mais algum tempo haja mais algum oxigénio. Uma casa de transição só melhorzinha, para depois ter uma casa adequada.



Calendário de carreira ditou a saída

A vida como director da biblioteca começou como?

Em 1989 estava a dar aulas e não havia sequer uma política de desenvolvimento cultural, nem nenhuma actividade ou estrutura para a área da cultura na Câmara Municipal. Apresentei à câmara uma proposta de desenvolvimento da actividade cultural e foi a partir daí, dessa proposta, que toda a actividade cultural de Espinho começou a desenvolver-se. Na altura já tinha iniciado o programa da rede de bibliotecas públicas e foi aí também que se descobriu o Castro D'Ovil. Foi muito importante só que isso não correspondia com a autarquia porque não havia nenhum programa específico. Pouco tempo depois comecei a trabalhar na candidatura para a construção do edifício da Biblioteca Municipal.

Depois, a cultura da câmara foi-se desenvolvendo. As primeiras actividades culturais de Verão apareceram com uma pessoa que é agora responsável na Casa da Música. O período da década de 90 corresponde a um crescimento da actividade cultural de Espinho. Eu liguei-me mais à biblioteca e ao projecto dela. A par disso, a tentar melhorar a parte da localização, do espaço dos livros e da limitação de bibliografia que era muito pouca. A literatura infantil, por exemplo, não tinha significado.

Gostaria de ter conseguido inaugurar o novo edifício da biblioteca antes de se aposentar?

Não necessariamente porque este espaço é para a comunidade. Nunca espaço para gostos e vontades pessoais. Deve ser feito no sentido de que esta comunidade precisa e a actividade projectiva é mesmo esta. O que vai ser o futuro? O que a comunidade precisa? Como é que a comunidade se pode desenvolver? É preciso ter estes critérios em consideração.

Porque é que decidiu aposentar-se de director da biblioteca?

Por razões de calendário de carreira porque tinha agora a oportunidade. Ou era agora ou daqui a 15 anos. Estive a fazer um programa de doutoramento em Espanha que acabei há pouco tempo e agora quero continuar o trabalho académico. Vou voltar à actividade de formador.

Sente-se frustrado por não ter conseguido terminar o projecto de construção da biblioteca?

Não. Afinal acabei por fazer dois projectos e ainda colaborei em muitos outros. Em Espinho o trabalho que foi feito, mesmo com as condicionantes de espaço, foi muito considerável. Nos últimos anos passaram de 4 mil para 40 mil publicações na biblioteca. E hoje temos há volta de 9 mil leitores inscritos, isto é, 9 mil cidadãos que já se relacionaram com a biblioteca de Espinho. A biblioteca desperta a atenção à volta de 600 novas pessoas por ano. Não é qualquer instituição que o consegue. A Biblioteca Municipal é a associação ou instituição em Espinho que tem o maior número de pessoas inscritas. O que demonstra que é fundamental para a concretização deste projecto. Quando a empresa esteve a fazer os planos estratégicos, fez um estudo que mostrou que no topo das preocupações estava a Biblioteca Municipal. Assim se demonstra que há uma aproximação muito grande com os cidadãos da cidade. Nem as ditas instituições da cidade. A biblioteca é a que maior população tem a seu lado, tirando as padarias, claro. Para o bem e para o mal.

CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

RESTAURANTE STADIUM

RUA 62 N.º 27 - ESPINHO - TELEF. 227340181

Serve-se: PEQUENOS ALMOÇOS * PETISCOS
SNACK * LANCHES * ALMOÇOS * JANTARES
EVENTOS E CONFRATERNIZAÇÕES

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Roteiro

"VOGUE" – The Deco Years
Até 15 de Setembro de 2004

Restaurante Baccará
Casino Solverde

Ludoteca de Praia Centro
Azul

Até 31 de Agosto
Segunda a Sexta-feira
09.30 horas - 15.30 horas
Praia da Baía

Exposições:

"A Vilegiatura Marítima em Espinho"

Até 26 de Setembro
Centro Multimeios

Animação:

Música ao vivo
com "Lúdica Música"
excepto 2ª feira
Casino de Espinho

Concurso de Karaoke
Dia 27 de Agosto
Praiagolfe Hotel

Concurso de Karaoke
Dia 28 de Agosto
Indoor Karting

Feira de Artesanato
Regional
Até 20 de Setembro
Parque João de Deus

Cinema:

Duplex
12 a 18 de Agosto de 2004
17.00 horas e 22.00 horas
(excepto à 2ª Feira)
Centro Multimeios

Planetário:

À volta do Sol
Quartas e Sextas
às 15.00 horas
Sábados, Domingos
e feriados
Às 17.00 horas
Centro Multimeios

A Zanga da Lua
Terças e Quintas, Sábados,
Domingos
E feriados às 15.00 horas
Centro Multimeios

O corpo humano
Terça a Domingo
às 16.00 horas
Centro Multimeios

Música

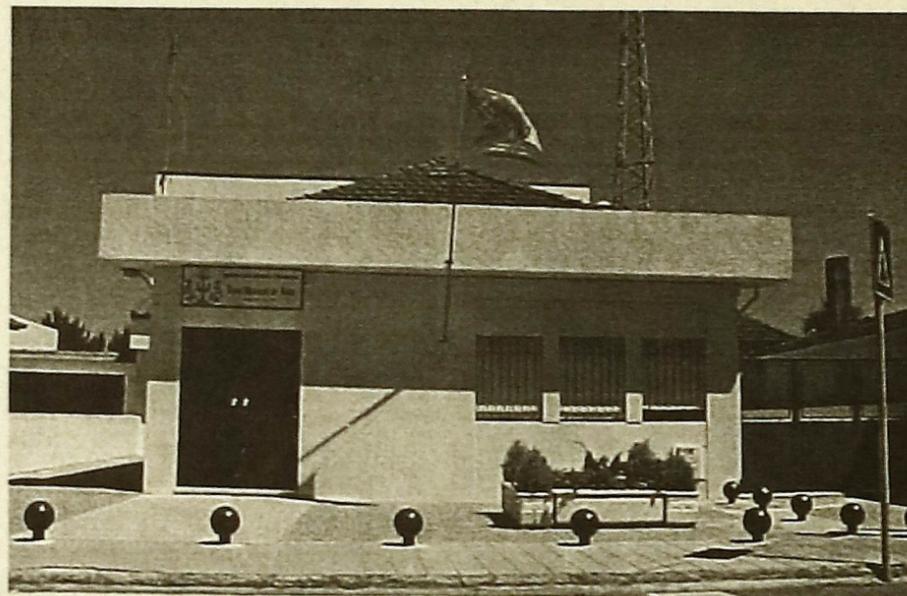
80º Aniversário da Tuna
Musical de Anta
28 de Agosto
21.30 horas – Grupo Coral
Juvenil da Tuna Musical
Mozelense
Orquestra Tuna Musical
Mozelense

Tuna Musical de Anta

4 dias de festa

Patrícia Fernandes

Quatro dias de festa marcam o 80º Aniversário da Tuna Musical de Anta. Quatro dias que já começaram na terça-feira. Mas a festa de aniversário prolonga-se até 5 de Setembro. Actuações de bandas das redondezas, sessões solenes e homenagens são alguns dos eventos programados para marcar o aniversário. A Tuna de Anta conta com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia da Vila de Anta e Voz Tun'Anta – Órgão Interno de Divulgação, para a comemoração dos 80 anos de actividade.



PROGRAMA

28 de Agosto

21h30 – Grupo Coral Juvenil da Tuna Musical Mozelense
Orquestra Tuna Musical Mozelense

4 de Setembro

21H00 – Homenagem ao Maestro Boaventura Moreira
21H30 – Sessão Solene

5 de Setembro

11H00 – Missa de Aniversário
seguida de Romagem ao Cemitério
12H15 – Apresentação da carrinha
13H00 – Almoço de Aniversário
16H00 – Danças de Salão
17H30 – Música Ambiente
19H00 – Fecho

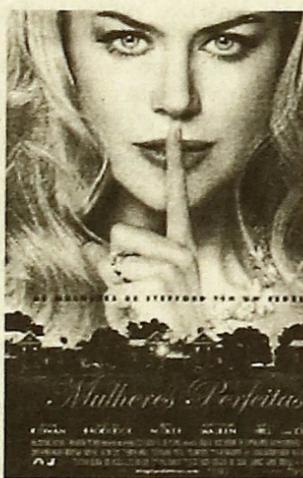
Filme da semana

Mulheres Perfeitas

26 de Agosto a 1 de Setembro de 2004 | 17h e 22h
(excepto à 2ª feira)
Site Oficial

The Stepford Wives, de Frank Oz
Com: Nicole Kidman, Matthew Broderick, Christopher Walken, Glenn Close, Bette Midler
EUA. 2004. 93 min. Comédia / Drama / Thriller. M/12

Stepford tem um segredo: todas as esposas são demasiado perfeitas e todos os maridos estão demasiado felizes. "The Stepford Wives", um re-imaginar cómico do clássico de suspense de 1975, segue a história de um jovem casal que se muda de Manhattan para o subúrbio de classe alta de Connecticut. Uma vez lá chegados, depressa descobrem que os homens de Stepford estão a substituir as mulheres por robôs obedientes.



Plantas e quadros em exposição

Patrícia Fernandes

"Bonzais e Arranjos Florais", juntamente com uma exposição de quadros, vão estar patentes na galeria da

Junta de Freguesia de Espinho. A inauguração é no dia 15 do próximo mês, com início às 21h00 e vai ser possível visitar a exposição até ao dia 22 de Setembro.



ÂNGELO GOMES

>>>> prótese dentária

LABORATÓRIO
Rua 14 n.º 611 - 4500 ESPINHO
TELEFONE 227342877

Agosto com bandas de Espinho

Patrícia Fernandes

A animação de verão protagonizada pelas bandas de Espinho continua em grande. Depois da Banda Musical de Santiago de Silvalde seguiu-se a Banda União Musical Paramense.

E, tal como as duas anteriores, a próxima é já na sexta-feira a partir das 21h30. A Tuna Musical de Anta é a convidada. Desta forma, os 80 anos da colec-

tividade serão mostrados à comunidade espinhense e não só.

Mudança de tonalidades no dia 28, porque o concerto será da Orquestra Ligeira da Banda de Música de Espinho.

"Espinho mais quente com animação de Verão" é o slogan da iniciativa com os diversos espectáculos musicais a "prometer aquecer ainda mais o grande mês das Férias".

Festas da cidade

Patrícia Fernandes

A Irmandade da Nossa Senhora da Ajuda já divulgou o programa religioso da Festa da Cidade no terceiro domingo de Setembro.

O ponto alto é a Majestosa Procissão que sai

da Capela de Santa Maria Maior às 17 horas do dia 19, pelo trajecto já habitual a que se segue a Benção do Mar.

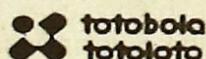
Mas as cerimónias começam de manhã, pelas 11 horas com a celebração da Missa da Festa.



CAFÉ SNACK-BAR

DIPLOMATA

Agente Oficial



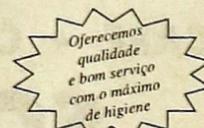
RUA 19 N.º 1445 • TELEFONE 22 734 48 04 • 4500 ESPINHO

Francesinhas Especiais
Pregos em Prato - Tostas Mistas
Cachorros - Chamuças
Toda a Gama de produtos PANIKE



**TALHO
RUA 15**

José Teófilo S. Fonseca
Gerente



COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

Cinanima 2004

Muita qualidade e variedade

Até ao fecho desta edição do Maré Viva já o Júri de Selecção do Cinanima 2004 tinha visionado quase 30 horas de filmes. Ainda faltam mais cerca de 34 para o Juri dar por terminado o trabalho. E qualidade é o que sai da boca dos jurados. Mas não só. O Júri promete muita variedade.

Patricia Fernandes

Numa pequena sala do Multimeios encontramos as figuras que compõem o Júri de Selecção da edição de 2004 do maior festival de cinema de animação em Portugal.

Com garrafas de água entre papéis vários em cima da mesa, os cinco jurados foram visionando os filmes que chegaram às instalações da organização do festival. Desde sexta-feira que estão sentados a olhar para o pequeno ecrã onde passam os filmes que procuram ser exibidos no festival.

Quando chegámos à sala, o júri visionava um filme cómico. Entre risos lá foram tirando apontamentos. Seguiu-se uma pausa. Tempo que aproveitámos para a entrevista e tempo também para descansar os olhos. Sentados à volta de uma mesa aproveitaram para saciar a fome. Afinal eram 6 horas da tarde.

Em conversa contaram-nos que os filmes deste ano prometem um festival com muita qualidade. E para melhorar ainda o panorama disseram que o principal objectivo era a diversidade. E tudo aponta para que assim seja.

E aproveitámos também para conversar com duas realizadoras que, este ano, fazem parte do júri.

Cinema de qualidade

Marie Paccou é umas das realizadoras presentes. Comentando o facto de já ter visto um grande número de metragens afirmou-nos que "os filmes provaram que vamos ter um bom festival até porque maior parte dos filmes não são de amadores, são de realizadores bem conhecidos no mundo da animação. Aguarda-se um Cinanima com filmes de toda a parte e com muita variedade, dos cómicos aos mais sérios. Dos filmes que já vimos, e que foram muitos, deu para



Desde sexta-feira sentados a olhar algumas centenas de filmes

ver que vamos ter uma edição com muita qualidade".

E para melhorar o festival, a realizadora promete que o júri vai "tentar fazer com que o festival tenha a maior diversificação de filmes possível". Por enquanto ainda é muito cedo para falar nos filmes que saltam à vista. Mas ainda assim, Marie Paccou adianta que "há alguns que já saltaram à vista mas não temos que escolher um. Escolhemos vários."

No que se refere a realizadores, uma grande parte já é conhecida no mundo do cinema de animação. E são variados "conheço alguns já de outros festivais mas outros estou a conhecer agora" disse a realizadora francesa.

"Não há uma grande evolução no cinema de animação"

A portuguesa Isabel Aboim Inglez corrobora as palavras de Marie Paccou. "Espera-nos um festival como sempre, de muita qualidade como já nos habituou o Cinanima". Ainda é muito cedo para falar em diversidade mesmo assim a

realizadora garante que vai haver muita variedade mas "ainda não temos um panorama muito diversificado das várias categorias."

Conhecedora da animação, Isabel Aboim Inglez não antevê uma grande evolução no mundo do cinema animado pois "não há assim nada de muito inovador, nem nada de particularmente excepcional. Não creio que esteja a haver uma grande mudança ou uma nova perspectiva na animação. Mas há boa qualidade. Não é inovador mas é um festival sólido". Apesar de haver muita qualidade, Isabel Aboim Inglez não esconde que também há alguns filmes de má qualidade.

A dura tarefa de escolher

Em conversa com o Maré Viva, a realizadora portuguesa explica como é feita a escolha dos filmes. A duração é um dos critérios. Mas não se trata propriamente se é melhor uma duração curta ou longa. "Assim e, por exemplo, no caso de uma longa duração privilegiamos a narração e como tudo isso é fei-

to. Num filme mais pequeno pode ser-se mais experimental ou pictórico. Quando temos 10 minutos é claro que vamos querer ver mais algo coisa que isso."

Em relação a outros critérios de avaliação, Isabel Aboim Inglez fala do tratamento plástico que é dado "desde o aspecto sonoro, do argumento ou não, da linha de narração, locução, como funciona o som e a música".

Os critérios, garante, são muitos mais mas vão sempre dependendo dos filmes e da valorização que se dá em relação a uns e a outros uma vez que "não podemos ser demasiados rigorosos porque há filmes em que vale mais determinada uma coisa e noutros outra."

Entre sorrisos, Isabel Aboim Inglez diz que já houve algumas particularidades que chamaram a atenção e, aliás, "se assim não fosse, era sinal que não estava atenta".

Como exemplo fala do último filme que viu antes de ser entrevistada pelo Maré Viva. "No último filme que passou vimos que a forma de articular as coisas é

bastante engenhosa".

Depois de já ter visto tantas horas de filmes, a realizadora adianta que "faz-nos ter alguma estatística por vários critérios, como temas mais comuns ou os tipos de música que são utilizados".

A comparação dos filmes é inevitável. Diz que não sabe se será pior ou melhor "mas com certeza que avaliar só um filme é diferente do que avaliar em comparação com os outros. E dá para nós termos uma ideia geral do que se destaca e das coisas que são normalizadas."

O trabalho do Júri de Selecção é bastante complicado e quem o diz são os próprios.

Nesta primeira fase, a avaliação dos filmes, "não causa muitos problemas ao júri". No entanto, quando é chegada a hora de decidir que filmes avançam para o festival, os que são repescados e aqueles que ficam de fora "é bem mais difícil mas temos que chegar a um consenso".

A organização

Referindo a organização do Cinanima, tanto uma realizadora como outra garantem que "é muito simpática. Sou sempre bem tratada. É um festival com muita qualidade quer nacional, quer a nível internacional."

500 filmes e 64 horas

Recorde-se que o Júri de Selecção tem de escolher, até domingo, mais de 500 filmes. O número total de filmes não pode exceder a duração de 9 horas porque apenas existem, durante o festival, 7 sessões competitivas. Note-se que, no ano passado, os filmes que chegaram ao Cinanima tinham um total de 60 horas.

Com 5 elementos, o Júri de Selecção é composto por José Diogo Quintela, Olivier Vanderleyen, Marie Paccou, António Loja Neves e Isabel Aboim Inglez.

A Comissão Organizadora do Cinanima está também a acompanhar o júri mas sem ter qualquer interferência.

Escolher os filmes para o "Panorama", os filmes que não participam na competição mas que por serem actuais e de qualidade devem ser exibidos, é também tarefa do Júri de Selecção.

Recorde-se ainda, que este não será Júri presente no Festival. Aí haverá um novo Júri, denominado de Internacional, que será composto por João Mário Grilo, Jean Rubak, Ruth Lingford, Jannik Hastrup e Giannalberto Bendazzi.

Marie Paccou no Cinanima

É a primeira vez que Marie Paccou participa e assiste ao festival do Cinanima. "É a primeira vez que estou cá em Espinho e estou a gostar muito. As pessoas são todas muito simpáticas e estou a divertir-me imenso."

Ficou conhecida por ter realizado várias curtas-metragens como "One Day" com a qual foi galardoada pela European Academy Award, em 1998 e de "The Garden". Trabalha presentemente numa curta-metragem intitulada "How the little grow".



restaurante
temperos
Reabriu com nova gerência
o antigo Chafarrica

Especializada em carne de raça
arouquesa na brasa e no forno

Rua 43, nº 288 (ângulo Rua do Golfe)
4500-801 ESPINHO - Telef. 22 732 90 09

LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES MODAS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

Atrasos nas listas definitivas

Professores vêm requerimentos mal indeferidos

Marta Bigail

O drama do atraso da listas definitivas das colocações dos professores ainda não chegou ao fim. Mas o caos que se vive no sector da educação abrange as centenas de requerimentos de protestos que têm chovido nos gabinetes do Ministério da tutela e que têm sido indeferidos.

Mediante as listas provisórias das colocações, docentes de todo país têm enviado requerimentos de protesto para os diversos departamentos do ME, mas que têm sido indeferidos. A razão para tal acontecer baseia-se no facto de os boletins de candidatura terem sido alegadamente mal preenchidos e a falta do cumprimento de determinados requisitos.

A FENPROF (Federação Nacional dos Professores) reagiu e enviou no passado dia 23 de Agosto, uma carta à Ministra da Educação onde refere que além dos atrasos das listas "está a causar, neste momento, angústia a muitos docentes pela situação criada pelo indeferimento por parte dos serviços do ME de um largo número de reclamações que foram apresentadas aquando da saída da última lista provisória".

Boletins mal preenchidos?

Desta feita, a Federação fez um levantamento dos motivos dos indeferimentos e chegou a conclusões que consideram "inaçeptáveis". Assim, o primeiro dos motivos e que vem explicito na carta à ministra da tutela aponta

"exclusões do concurso por deficiente preenchimento do boletim, usando o ME um critério de rigor que ele próprio nunca respeitou neste processo. Note-se que o anterior ministro afirmou publicamente que nenhum candidato seria excluído por erro de preenchimento do boletim". O segundo motivo salienta a "ausência ou deficiência de leitura das reclamações feitas pelos professores, quando elas implicavam uma explicitação mais detalhada dos motivos que levaram a essas exclusões". O terceiro fala da "exclusão por alegada falta de habilitações a professores que já são do quadro e cujas escolas confirmaram essas mesmas habilitações".

Falta de habilitações?

O quarto sublinha a "imposição de mudança da prioridade 1 para a 2 por, alegadamente, não ter sido comprovado o tempo de serviço no ensino público, quando os professores e as escolas o comprovaram". O quinto ponto salienta a "exclusão de preferências manifestadas por, alegadamente, os professores terem ultrapassado o número de preferências dos códigos de escolas/concelhos e cujas reclamações não foram aceites porque não foram tidas em conta as explicações dadas num dos pontos do boletim de reclamações". Por último, na carta enviada, a federação ressalva a "exclusão do concurso por se ter considerado erradamente que os docentes não teriam a habilitação científica/própria exigida

quando, mesmo neste concurso, os professores apareceram nas listas graduadas".

Mas a FENPROF não se fica por esta enumeração de irregularidades e acrescenta "a falta de solidez e lógica" do ME nas respostas às reclamações apresentadas pelos professores ao longo destas últimas semanas, e que não soube gerir este processo "por ausência de rigor". Além disso, acrescenta-se ainda o facto do incumprimento dos prazos "legalmente estabelecidos para as respostas".

Situação dramática

A vice-presidente do SPZN (Sindicato dos Professores da Zona Norte), Lucinda Dâmaso, embora admita que não teve conhecimento da carta da FENPROF enviada à Ministra da Educação, concorda com os protestos referidos no texto. Apesar disso, reitera que o sindicato tem "acompanhado os casos que nos vão aparecendo diariamente e pedimos aos nossos sócios para nos trazerem as respostas que forem recebendo. O ME tem feito tanta, tanta asneira e tem cometido tantas irregularidades e ilegalidades, que não podemos admitir que indefiram requerimentos pelos motivos que nos têm dado. Tudo isto corresponde a uma situação dramática na vida de várias famílias. Porque isto traz consequências psicológicas para os professores e familiares mais chegados". Sublinha, por isso, que desde a publicação das primeiras listas provisórias "dissemos que o ME não tinha moral

para não admitir quaisquer tipo de erros nos boletins de candidatura. Têm de estar à altura para responder a estas situações".

Candidaturas on line

Lucinda Dâmaso aponta os acontecimentos que se têm vindo a desenrolar como "mais uma nota de descrédito para o ME e respectivo trabalho que têm levado a cabo". Outra medida do ministério é a candidatura para o concurso de afectação à zona pedagógica através da Internet, que tem sido muito contestada. A vice-presidente do SPZN diz mesmo que "os professores estão muito descrentes neste tipo de sistema usado neste concurso". Em situações anteriores os professores tiveram de tratar de candidaturas e assuntos afectos à profissão por esta via electrónica "e notaram muitos atrasos e complicações. Os gabinetes da tutela dizem que já estão a enviar as palavras-passe e o nome de usuário para casa por correio normal, mas que eu tenha conhecimento, ainda ninguém recebeu nada". Para rematar, Lucinda Dâmaso analisa o desenrolar dos acontecimentos e sugere que "o problema reside no facto do pessoal do Ministério não saber lidar com o novo sistema informático".

Falta de rigor do ME

Adriano Teixeira de Sousa, da direcção do SPN (Sindicato de Professores do Norte) diz que, passada uma semana de trabalho,

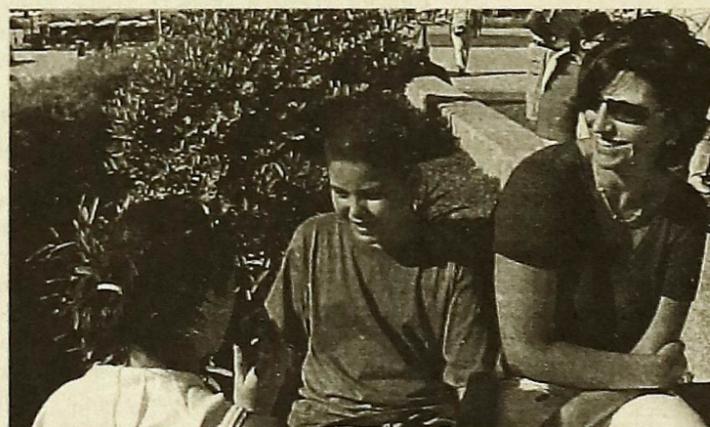
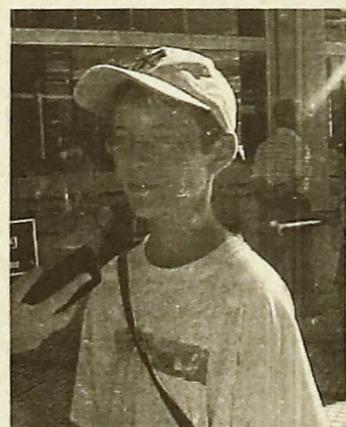
"continuamos sem saber a data para o lançamento da lista definitiva de colocações. Ainda há muitas incertezas e indecisões". Teixeira de Sousa também partilha da opinião de Lucinda Dâmaso e refere que "o ME está a usar de um rigor nos indeferimentos que não tem usado ao longo deste processo. Estão professores a ser prejudicados por motivos que o senhor ministro anterior disse que não iam ser".

O membro da direcção do SPN informa que na região Norte do país, avançaram para tribunal com os casos de indeferimento das reclamações dos boletins que foram preenchidos correctamente. Para pôr "temos a ilegalidades" deste tipo "temos avançado com providências cautelares para os tribunais administrativos de Aveiro e Porto. Até ao momento o departamento jurídico avançou com cerca de 20, mas este número cresce diariamente". Estas acções já deram frutos "pois já recebemos pareceres favoráveis aos nossos docentes e o ME já recebeu várias notificações. No entanto, mesmo assim, o ME tem cinco dias para contestar as decisões do tribunal".

Sobre as candidaturas electrónicas para o concurso de afectação de zona pedagógica, Adriano Teixeira de Sousa salienta o protesto contra estes métodos afirmando que "os professores deviam poder candidatar-se on line e pelo método tradicional do papel. Este processo único só vai atrasar ainda mais as datas de afixação das listas".

Inquérito de rua

Patrícia Fernandes



O "Maré Viva" sai à rua e falou com pais e filhos. Todos se mostraram preocupados com o panorama actual da educação. O risco de chegar à escola e não ter professores é tido

como uma preocupação quer pelos educadores, quer pelos educandos.

Esta situação só prejudica as crianças. Só é mau para os estudantes. O Ministério da Educação devia tomar uma medida e resolver o problema. Faltar professores não é problema. Há muitos professores. São os alunos que sofrem

"Os professores deviam respeitar os alunos e vir às aulas. Prefiro ter aulas do que não ir para a escola. Não quero umas férias prolongadas.

André Rocha - 10 anos
S. Maria da Feira

Esta é uma situação preocupante. O meu filho vai para a segunda classe e corre o risco de não ter professores para aprender e atrasar-se na aprendizagem. Espero que esta situação se resolva antes do início do período de aulas.

Maria Neves - 39 anos
S. Paio de Oleiros

Estou preocupado de chegar à escola e não ter aulas. Não quero mais férias, quero aulas. Quero ir para a escola para aprender a ler e a escrever.

Paulo Neves - 7 anos
S. Paio de Oleiros

Estou muito preocupada com toda esta situação. Tenho medo que, quando começarem as aulas, o meu filho e outras crianças cheguem à escola e não tenham professores. Se eles não tiverem escola depois ficam atrasados na aprendizagem.

Fátima Neves - 37 anos
S. Paio de Oleiros

Amélia Valente - 36 anos
Santa Maria da Feira

“Pedras Vivas de Paramos” organiza várias actividades em Paramos

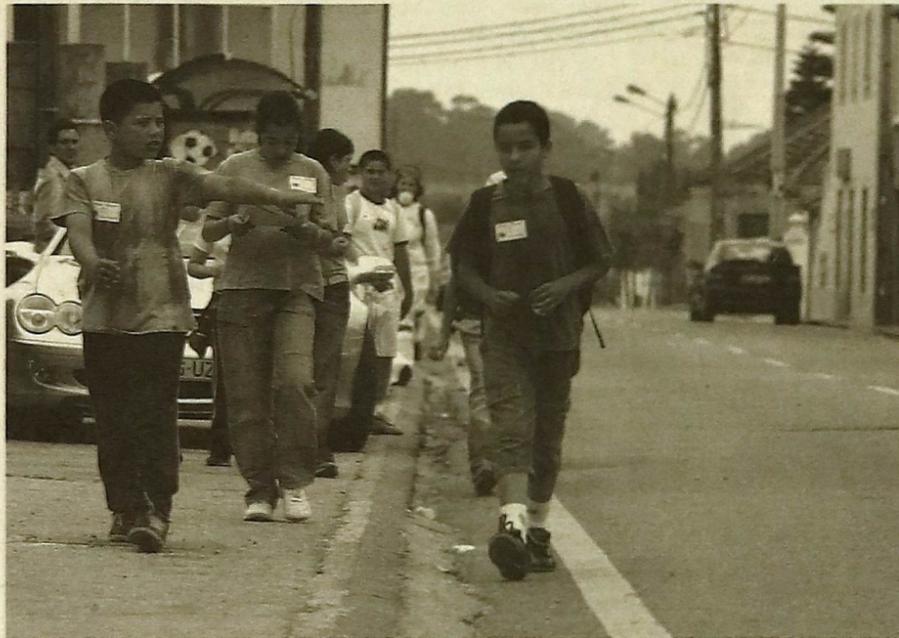
Grupo quer dinamizar mais o concelho

Elisa Silva

O Grupo Pedras Vivas de Paramos, é um grupo de jovens ligados à paróquia de Paramos. O Grupo, que já existe desde os anos 80, tem como principal objectivo realizar um conjunto de actividades no concelho, seguindo o ideal cristão. A organização das actividades é feita em consonância com o pároco de Paramos e o grupo pretende diversificar e aumentar o número de actividades, para que haja uma dinamização maior do que aquela que já existe actualmente no concelho.

Dinamizar a participação das pessoas

Helder Costa, um dos doze elementos que fazem parte do “Grupo Pedras Vivas de Paramos” considera que o trabalho que fazem é importante, e destaca a importância do papel do pároco e da igreja pois “qualquer das nossas iniciativas tem de estar em consonância com o pároco de Paramos, pois é segundo o ideal cristão que essas actividades são feitas e ele funciona como uma voz activa nas nossas decisões”. O grupo costuma ter pré definida, todos os anos, a série de actividades a ser levadas a cabo, como a organiza-



ção de um peddy-paper em Junho, a participação na festa das colectividades em Julho e um magusto no mês de Novembro. No entanto, a primeira actividade do grupo é a organização e participação na festa do padroeiro da terra, Santo Tirso de Paramos, festa realizada no último domingo de Janeiro. Apesar destas realizações o grupo gostaria de organizar mais outras iniciativas para “dinamizar não só o concelho, mas também fazer com que as pessoas que lá habitam participem mais na vida da freguesia”. Até este momento nada está no en-

tanto definido.

Helder Costa considera ainda que, para a realização das diversas actividades, também a paróquia tem um papel decisivo pois “participa, não a nível financeiro mas a nível material, já que cede um espaço para o grupo organizar todas as actividades, num salão ao pé da igreja de Paramos e que nos tem sido muito útil”.

Grupo com ideal cristão

A importância do grupo é tão grande que, salienta Helder Costa, não é qualquer

pessoa que pode entrar pois “é preciso ser cristão, ter espírito e vontade de participar na eucaristia da paróquia de Paramos, estar na caminhada ou ter o crisma, já que este grupo, é um complemento à catequese”. Apesar do grupo estar, neste momento, a passar por um momento de estagnação, já passou aliás por momentos bons e maus momentos, Helder Costa confia que o grupo vai voltar outra vez à ribalta, para que o concelho seja ainda mais valorizado do que já é. É esta a importância da realização de novas actividades em Paramos.

Amesendar

Um bom serão no "Casarão"

O Casarão do Emigrante faz do peixe fresco a especialidade, com saliência para as parrilhadas e a caldeirada. A cozinha deste Casarão também se alarga a outras especialidades, como os rojões à Casa, a chanfana à Bairrada e os tradicionais cozido à portuguesa e tripas à moda do Porto.

De recomendar também as sobremesas, todas confeccionadas na casa. Saliente-se a Carta de Vinhos com uma boa variedade de marcas nacionais. Mas o vinho da casa, da Lixa, é o mais solicitado pela vasta clientela dum Casarão já referência na restauração de Espinho.

Pessoal simpático e eficiente num local com capacidade para 200 pessoas e que também se pode referenciar pelos preços convidativos.

Localizado na Rua da Praia, em Paramos, e gerido por Orlando Ferreira Santos e Maria Conceição Sá Rocha o Casarão do Emigrante está à beira de comemorar 25 anos de existência.



A receita

Arroz à pescador (4 pessoas)

Esta semana sugerimos é Arroz à pescador. Fácil de cozinhar, é o prato recomendado para todos os que têm preferência pelo peixe.

Ingredientes

2 postas de cherne
250 de lulas
250 de tamboril
250 de raia
250 de robalo
Vinho branco
Tomate

Preparação

Faça-se um refogado com alho, cebola, bom azeite e um copo de vinho. Com o refogado pronto, junte-se o tomate ao peixe e tempere-se com sal, piri-piri e uma folha de louro. Acrescente-se então um pouco de água para cozer o arroz. Sensivelmente a meio da cozedura põe-se um pimento verde, a que se junta meio quilo de arroz e a água suficiente para cozer tanto o arroz como o peixe. Quinze minutos depois, salpique-se com salsa picada e está pronto a servir. Coma-se com um bom branco à temperatura certa.

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 * 4500 ESPINHO * TELF. 227340220 / 227340607

Romy

cabeleireiro

esteticista * massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 * 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Óptica PIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADA

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 776 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 / 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
f.maia@advocacia.pt

Rua 19 n.º 343
4500 ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

■ Declarações de humor

Férias cá dentro

Aqui estou eu, num esforço olímpico, a tentar equilibrar-me na barra do meu orçamento familiar e a fazer férias cá dentro, para não agravar a situação financeira. Já andam por aí a falar em retoma (as eleições estão a chegar) e eu, que sei da minha vida e aprendi com o Zé Povinho, faço-lhes aquele gesto obscuro e digo "Toma!" e volto a fazer o mesmo gesto e digo "Retoma!"...

Cá vou governando a casa com mão férrea e é por isso que optei por fazer praia dentro de casa. Estendi um saco de areia na sala, enchi de água a maior bacia e pus a família toda em volta, divertida, a apanhar o sol que entra pela janela escancarada e a fazer cruzeiros com barquinhos de papel.

Ainda pensei em ir até à capital, mas, na véspera da partida, caiu um prédio inteirinho lá em Lisboa e eu ainda hoje cismo como é que um sismo de grau zero da escala de Richter fez tantos estragos. O que fará se, por acaso, os sismógrafos se põem a abanar um bocadito!...

Depois pensei no Algarve, mas ouvi dizer que há uma ponte a cair na zona de Faro e, como eu teria que passar por cima e por baixo de dezenas de pontes e viadutos até lá chegar, não quis correr o risco. Além disso, na altura, o Algarve já estava a arder (o que há-de fazer um Caldeirão senão estar sobre o fogo?) e, graças às medidas logo tomadas pelos irresponsáveis, o incêndio alastrou a todo o país e sair de casa dava mesmo para chamuscar o rabo... Logo a seguir, graças ao bom entendimento do Pedro com o santo seu homónimo, a eficiência do Governo decretou chuva para todo o mês de Agosto e lá se foram os fogos até ao ano, altura em que querirão voltar, mas não terão a mínima hipótese, por causa dos Toyota Yaris que foram distribuídos aos que vão fazer a prevenção das florestas e serranias... Tanto mais que o pessoal da vigilância, mal detecte uma chama, tem autorização para substituir as mangueiras, que não levam, por uma lente mijadela em cima do fogo...

Pena foi que, com chuva, tenha chovido muito óleo nas estradas e logo aumentaram



vertiginosamente as estatísticas de mortos em acidentes rodoviários. Além disso, no início das férias de verão, a GNR vem toda para a rua dissuadir-nos de sair de casa, por causa dos acidentes, causados apenas e só pela irresponsabilidade dos condutores. São-nos mostradas imagens na TV de milhões de portugueses bêbados, aos ziguez e aos zagues, e nunca ninguém viu uma única imagem de buracos nas estradas, de paralelos soltos, de sinalização mal feita, de obras mal assinaladas e por aí fora, simplesmente porque isso é coisa que não existe em Portugal. O meu amigo Teófilo tem uma colecção de fotografias de coisas desse tipo, mas isso é ele que é um extremista radical e às tantas tirou-as quando também ele estava ébrio e, por isso, fotos bêbadas não contam, ponto final. Quem tem razão são sempre as autoridades e, por isso, aqui estou sem sair de casa, que é mais seguro.

Mas há mais uma razão que me tem retido em casa: a merda de cão em todos os passeios deste país. A minha vizinha de cima teimou em sair e, afinal, fez bem: quando chegou de férias, tinha aprendido ballet, de tanto fugir aos poios. Agora, anda sempre em pontas e já não ouço barulho nenhum no rés-do-chão.

Também era para ter ido à ilha Margarita na Venezuela, mas com a barafunda eleitoral achei melhor adiar. Pelos vistos, a confusão vai continuar, porque ainda não se sabe bem quem ganhou. Ao meu amigo Teófilo parece-lhe que todos perderam, no mínimo muito tempo, e agora diz que Mister Bush não ficou muito satisfeito com os resultados, pelo que vai mandar para lá especialistas em contagem

de votos para ensinarem a oposição a ganhar eleições à americana...

Tenho pena é de não ter ido a Atenas, apenas para ver os nossos atletas a ganhar medalhas atrás de medalhas e ouvir repetidamente os acordes do nosso hino. Mas vi cá em casa, pela TV, a final dos 100 metros e aquela vitória do atleta português – pelo menos, tem um nome bem português, "Ouvi!Que belo!", que afirma alto e bom som que "português é a minha país!".

Estou orgulhoso! Dele, do nosso ciclista também medalhado e de todos os outros que perderam medalhas de ouro, porque não sabem onde as meteram e que, como elas não são do tamanho de aviões, procuram por todo o lado, mas não as encontram.

Também estou ufano da nossa selecção olímpica de futebol. É certo que medalhas nem as viram, mas eles são campeões à moda antiga: os verdadeiros troféus a exibir são as cabeças dos inimigos e pelo menos o Cristiano Ronaldo trouxe embora um olho de um iraquiano... Foi a melhor maneira de nos desferrarmos dos gregos, como, aliás, tínhamos prometido...

Ainda tenho mais uns dias de férias. Já estou mesmo a imaginar aquelas entrevistas que saem nesta altura nos jornais. Eles a perguntarem-me:

– Quais foram as suas férias de sonho?

E eu a responder, orgulhoso de ter ficado na "minha país":

– As que passei em 2004 na sala de jantar. Foi aí que mais sonhei com as Maldivas, a Tailândia, as ilhas gregas e um cruzeiro transatlântico...

Anthero Monteiro

■ Retrato

"Sou autodidacta"

Patrícia Fernandes

Descobriu a pintura há seis anos e gostou tanto que agora ensina a pintar. Aproveitou o espaço da loja que tem há sete anos e montou um atelier. Rosa Martins vê a pintura como um calman-te. Tem já cerca de 30 quadros e talvez haja uma exposição para muito breve.

"Sou autodidacta"

Não tem formação em belas artes mas "andei em outros ateliers a aperfeiçoar. Praticamente posso dizer que sou autodidacta".

Foi numa casa de venda de produtos de cerâmica que encontrámos Rosa Martins. O gosto pelas artes levou-a a montar um atelier de pintura há cerca de um ano. Agora faz as delícias de quem por lá passa.

Tem 61 anos e desco-

briu a pintura há seis e garante que não foi tarde. "Comecei por pintar artigos de cerâmica para vender aqui... e gostei. Agora não quero mais parar".

Paisagens privilegiadas

Os golfinhos, os cisnes, o pôr do sol e flores é o que mais se encontra nos quadros de Rosa Martins. Para se inspirar vê paisagens em revistas. Depois, alia observação natural e imaginação. "Faço composições através da minha imaginação".

O retrato da mulher também é constante mas não é o mais forte de Rosa Martins.

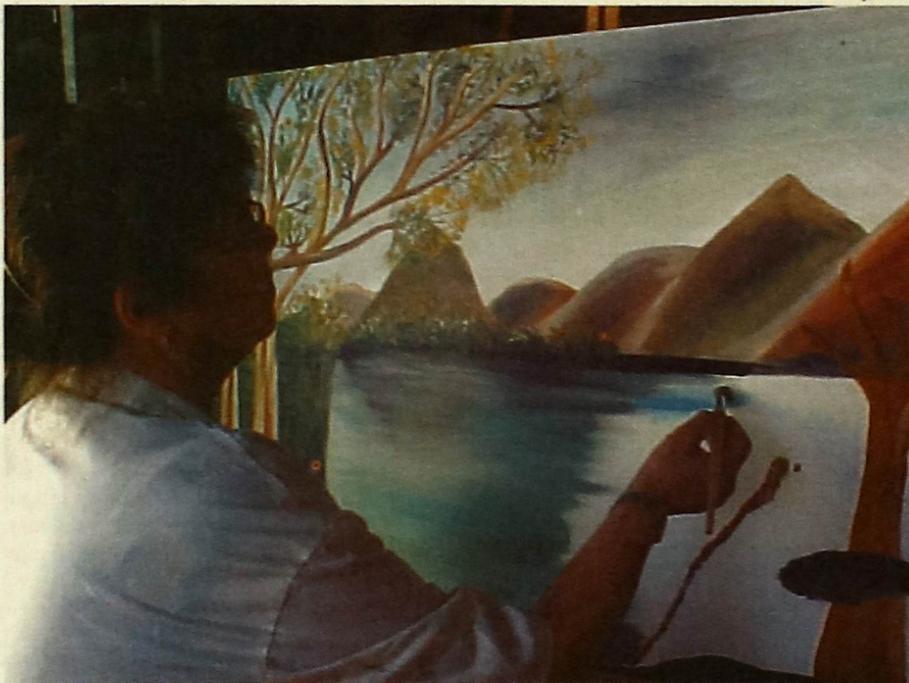
"Um dia faço uma exposição"

Encontramos as cerca de 30 telas à venda no atelier.

Os preços variam entre os 180 e os 600 Euros. Nunca fez uma exposição mas "um dia qualquer faço para mostrar o que tenho". Os quadros destinam-se à venda e, também, para oferecer "nos casamentos ou, de vez em quando, aos amigos". Outros guarda-os em casa.

Uma terapia alternativa

No atelier deparamos com um ambiente calmo e reconfortante. Ao som das pinceladas, as pintoras vão conversando umas com as outras. É um momento relaxante. Rosa Martins acredita que a pintura é como uma espécie de terapia, mas não medicinal. E existe harmonia enquanto as alunas pintam. "Além das pessoas passarem um bocadito de tempo, a pintura funciona também como um calman-



te" garante Rosa Martins e "muitas das alunas dizem que é o único dia da semana que despertam porque vêem para aqui".

Alunas para todas as idades

Não há um público específico para a pintura. Qualquer pessoa pode aprender, independentemente da idade. Aliás, e para o provar, Rosa Martins conta que ainda há pouco tempo uma senhora com 70 anos descobriu que sabia pintar e tem outra aluna com 80 anos e que "pinta muito bem".

É nas férias que aparecem mais alunos e são raros os que desistem. Normalmente aparecem por semana seis ou sete alunos.

Mas "não é uma coisa certa e nunca é tarde para aprender"... e garante que "quem começa a pintar apanha o bichinho da pintura. Mas também quando não tem paciência, não dá!"

As aulas

É possível aprender a pintar em qualquer material no atelier de Rosa Martins, mesmo para quem ainda não tem conhecimentos na pintura. E debruçam-se sobre várias actividades utilizando a cerâmica, o gesso ou o estanho.

"Para saber pintar é preciso frequentar as aulas durante cinco a seis anos", garante Rosa Martins. Do atelier tem saído "coisas muito bonitas feitas pelas alunas".

As técnicas

As técnicas são várias. Embora cada pintor tenha o seu próprio estilo, existem várias técnicas na pintura. A técnica da espátula, papel de seda, utilização de massas para relevos e pincelada são algumas das técnicas referidas pela pintora. Mas garante que "não é uma coisa certa".

Aliar o útil ao agradável

O atelier foi montado na loja onde Rosa Martins vende artigos de decoração pois "como gosto muito de artes e como tinha um espaço desaproveitado, aliei o útil ao agradável".

E se a casa de artigos decorativos tem cerca de sete anos, o atelier foi montado há apenas um. Ambos continuam bem vivos. Na parte dos artigos de decoração, encontramos também todo o tipo de materiais necessários para se dedicar à pintura. Dividida pelas duas actividades, Rosa Martins diz que ambas se conjugam muito bem "porque temos todos os materiais para vender e depois as pessoas, automaticamente, começam a perguntar como aplicar as tintas". Com a curiosidade acrescida "algumas começam por vir cá ter aulas durante um mês para aprender a técnica. Depois aprendem o resto em casa".

Este suplemento desportivo é parte integrante do Maré Viva n.º 1346 e não pode ser vendido separadamente

Futebol

Filó quer jogar
e ter sucesso
no Sporting
Clube de Espinho

Voleibol

Rui Pedro
considera o
Sp. Espinho
um "outsider"

Hóquei em Patins

Académica
com dois
reforços
assegurados

Futebol Popular

Rui Moreira
quer vencer
Taça dos
Campeões

VOLEIBOL DE PRAIA

Pequim é o próximo objectivo de Miguel Maia e João Brenha

www.fivb.ch



VOLEIBOL DE PRAIA

Nono lugar para Maia e Brenha

Bruno Filipe Monteiro

Miguel Maia e João Brenha saem dos Jogos Olímpicos de Atenas apenas com uma vitória na bagagem, mas atingido o principal objectivo, a passagem aos oitavos de final. Assim, a dupla olímpica nacional termina a prova no nono lugar, se bem que tenha ficado a ideia de que poderia ter ido um pouco mais além se o sorteio desta fase não fosse tão matreiro.

Nos oitavos-de-final da

prova, Maia e Brenha encontram pela frente os suíços Kobel/Heuscher, uma das melhores duplas e das que melhor desempenho teve, este ano, no Circuito Mundial da modalidade. Perdem por 2-0, pelos parciais de 21-18 e 21-19. No entanto, a dupla espinhense consegue a melhor exibição neste torneio olímpico de vólei de praia. Assim, regressam a Portugal com a consciência de que a participação acaba por ser positiva, apesar da derrota com os sul-africanos

Rorich/Pocock no último jogo da fase de grupos.

Após o jogo com os suíços, Miguel Maia e João Brenha traçam como próxima meta a participação nos Jogos Olímpicos de Pequim, daqui a quatro anos. A tarefa não parece ser nada fácil, até porque ambos já não são jovens e quando essa olimpíada chegar terão 37 e 38 anos respectivamente. Mas, Miguel Maia salienta que "o mais importante no desporto é a condição física e não a idade". Oxalá tenha razão!

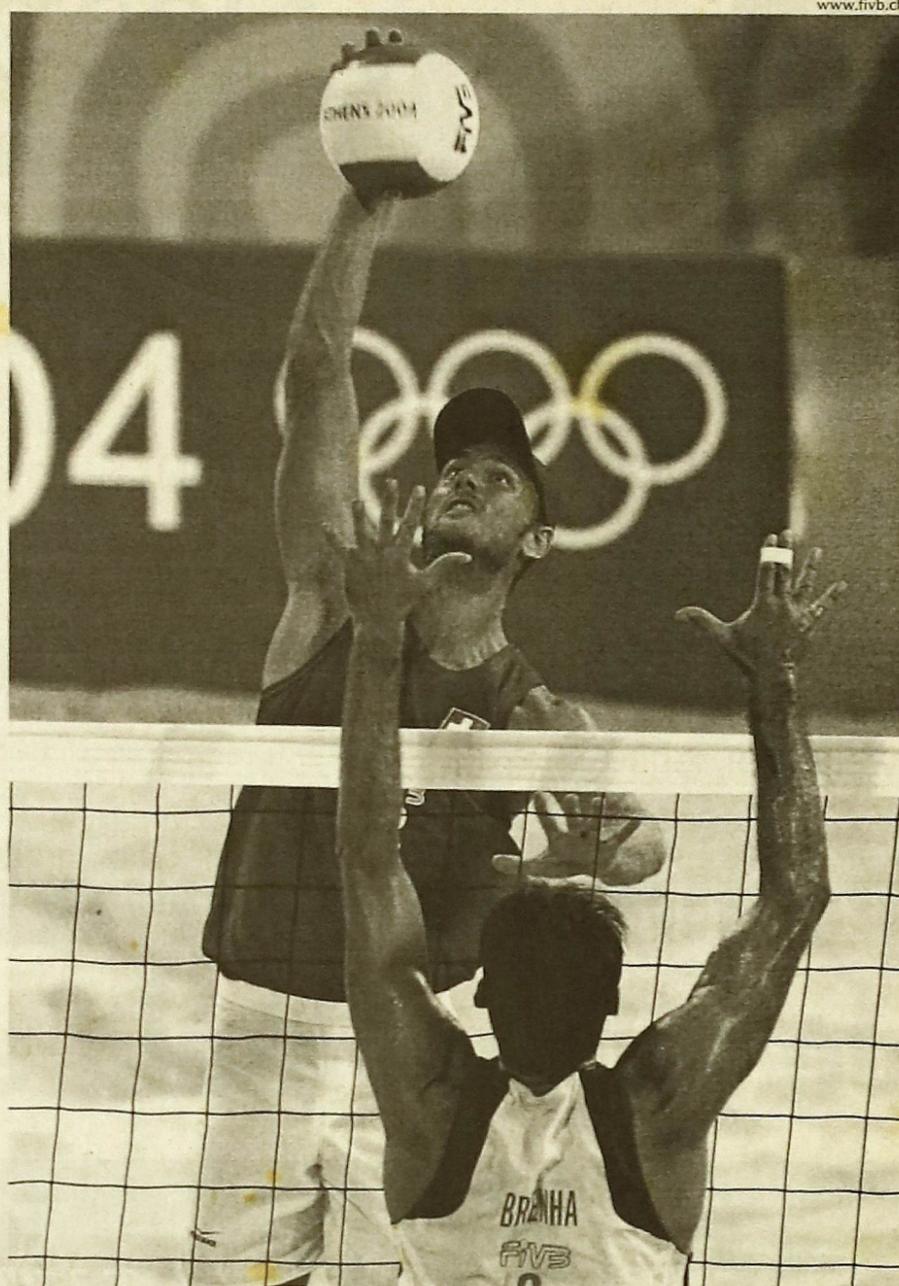
Miguel Maia

A nossa participação foi positiva

Apesar de todas as dificuldades que tínhamos consciência que iríamos ter, devido aos problemas que rodearam a nossa preparação, nomeadamente a lesão do João, que o obrigou a estar parada e lhe retirou ritmo de jogo, julgo que a participação foi positiva. Nas três

vezes em que estivemos nos Jogos Olímpicos, o nosso objectivo sempre foi ficar num qualquer lugar acima do nono. Fizemos o que tínhamos a fazer e conseguimos ficar na nona posição, que é muito bom para nós. Fomos progredindo a cada dia que passava e penso que estáva-

mos em crescendo de forma, daí termos jogado bem frente à dupla suíça. O objectivo agora passa por estar presente em Pequim. Seremos uma das duplas que estará de corpo e alma nessa olimpíada. O mais importante no desporto é a condição física e não a idade.



www.fivb.ch

VAMOS SER

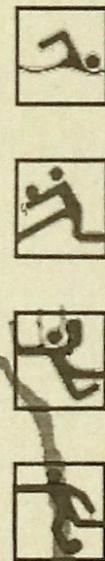
5000!

inscreva-se como sócio!

**TODOS SOMOS
POUCOS PARA AJUDAR
O SPORTING CLUBE DE ESPINHO**

+ condições especiais e oferta do cachecol do clube +

www.scespinho.pt



FUTEBOL POPULAR

Rui Moreira ambiciona mais para o Cantinho

Bruno Filipe Monteiro

Depois de ter treinado os juvenis do Sporting de Esmojães, onde teve como atleta o jovem Nelson, actual capitão da equipa sénior do Espinho, Rui Moreira opta por dar continuidade à carreira como treinador no futebol popular. Até à data, conquistou três títulos de campeão, um ao serviço do extinto Clube Académico de Espinho, outro como treinador dos Leões Bairristas e, na época passada, no Cantinho da Rambóia.

Convidado a apontar, das três conquistas, a que mais o marcou, Rui Moreira destaca a última, apesar de dizer que todas foram importantes. "Todos os títulos representam muito para a minha curta carreira. Mas ter sido campeão pelo Cantinho na última época teve um sabor especial, porque o clube já perseguia esta vitória há 17 anos".

Após ter levado o clube da Avenida 8 até à vitória no campeonato, o treinador já definiu como objectivo, para a época que se avizinha, conquistar a Taça dos Campeões do Norte. É um objectivo ambicioso, até porque nos últimos anos este troféu tem fugido aos clubes do concelho. Rui Moreira tem consciência de que "não vai ser fácil vencer a prova" mas, mesmo assim, garante que a equipa "vai trabalhar com a máxima dedicação para o conseguir". Contudo, apesar desta aposta nas competições inter-concelhias, o Cantinho não vai desleixar-se nas provas in-

ternas e "a meta passa por atingir os primeiros lugares da classificação no campeonato, bem como tentar ganhar as outras provas, mesmo sabendo que as outras equipas são boas e que se reforçaram bem".

Rui Moreira afirma a satisfação por estar no Cantinho "porque trabalho num clube que tem excelentes condições, jogadores inteligentes e pessoas excelentes, mas gostava de um dia trabalhar numa equipa federada". Uma ambição que o leva a tirar o primeiro grau do curso de treinadores em

Aveiro, pois "foi uma forma de aprender, de me actualizar e de estar preparado para caso surja um convite de uma equipa federada".

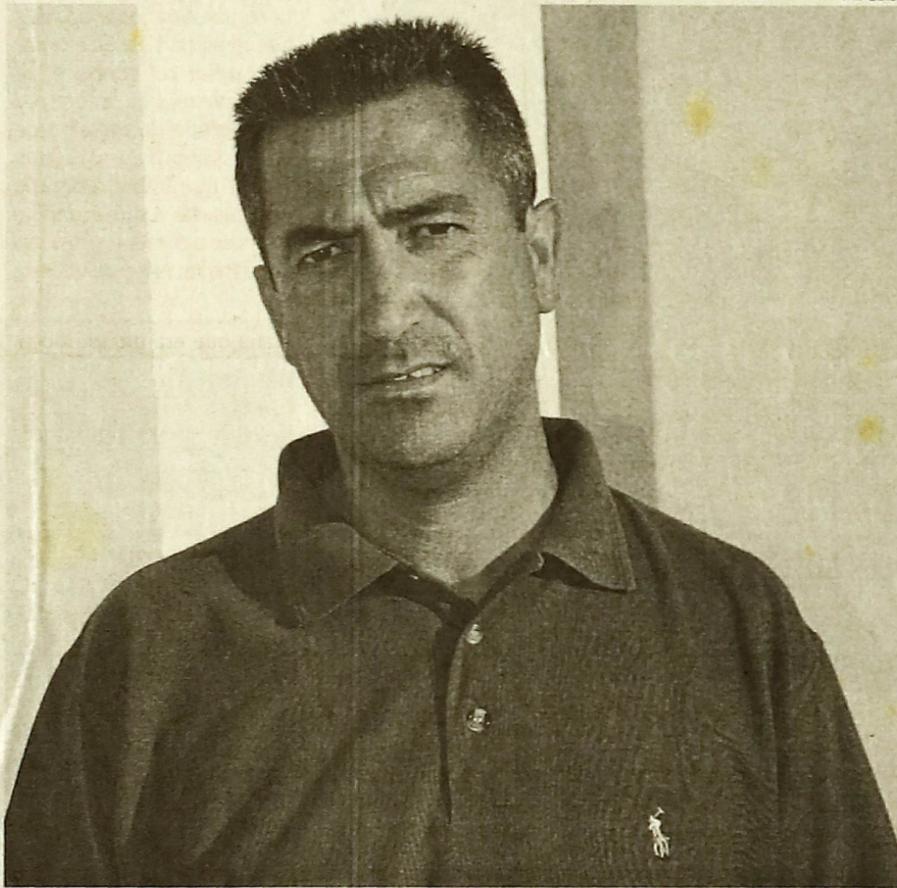
Aliás o técnico foi abordado por duas ocasiões no final da última época, mas não se tratou de nada em concreto.

Infeliz no Águias de Anta

Apesar dos sucessos, Rui Moreira também teve alguns momentos em que as coisas não correram tão bem. Um foi a passagem pelos Águias

de Anta, onde lutou para não descer de divisão, depois do clube ter traçado como meta lutar pela conquista do título. "As coisas não me correram como esperava, apesar do clube depositar muitas expectativas em mim. Sinceramente, não sei o que correu mal. Talvez não me tenha adaptado". Mas acrescenta que "os Águias de Anta perseguem o título há muitos anos e quase todos os treinadores que por lá passaram falharam. Não me arrependo de por lá ter passado, mas foi aquele que menos felicidade me deu".

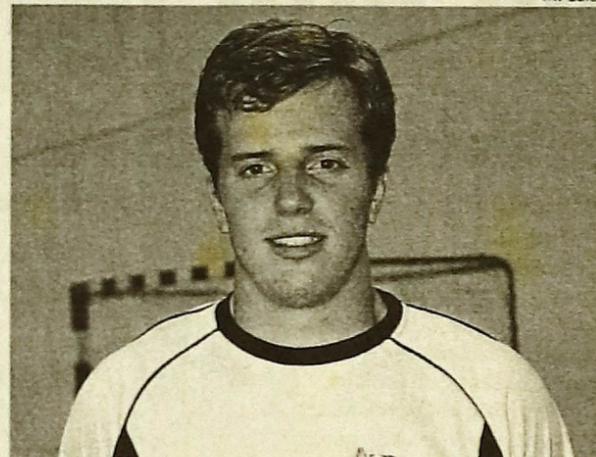
M. Cales



ANDEBOL

José Coelho, jogador do Espinho
"Quero fazer um grande campeonato"

M. Cales



José Coelho, é um dos reforços dos "tigres" para a temporada 2004/05. Frontal e directo, o jogador define quais os seus principais objectivos para esta época e considera que a sua vinda para o Sp. Espinho, pode ser vista como o relançar de uma carreira que ainda pode ser bastante promissora.

Como é que encara esta nova etapa da sua carreira?

É um desafio aliciante, pois venho para uma equipa competitiva e que tem jogadores de qualidade. Para além disso, o clube tem nome e é muito respeitado, e assim, é com grande vontade e satisfação que aqui estou. Acho que o Sp. Espinho é o clube ideal para relançar a minha carreira e mostrar aqui, aquilo que não tive oportunidade de mostrar pelos clubes por onde passei.

O Sp. Espinho reforçou-se para esta temporada com muitos jogadores. A concorrência vai ser apertada?

A equipa contratou muitos e bons jogadores e todos vão querer jogar. No meu caso, eu também vou querer jogar. Confio nas minhas capacidades e na qualidade do meu trabalho, e vou fazer tudo por tudo para mostrar ao treinador o meu potencial para que possa ser domingo a domingo, um dos titulares da equipa. No entanto, a última palavra será sempre a do treinador e eu só tenho que trabalhar para lhe mostrar que sou uma aposta válida para a equipa.

As equipas reforçaram-se bastante e o campeonato poderá ser mais equilibrado. O Sp. Espinho poderá ir até onde?

Acho que vai ser um campeonato muito equilibrado, no qual espero poder jogar com regularidade, para poder mostrar o meu valor. Vamos defrontar equipas boas, como é o caso do FC Porto, ABC, Águas Santas, Madeira SAD, entre outras, que este ano também se reforçaram com jogadores de qualidade e os jogos prometem ser disputados taco a taco. No caso do Sp. Espinho, o que podemos prometer é muito trabalho e dedicação, para dignificarmos ao máximo o clube, e alcançarmos desde logo, a manutenção, que é o nosso principal objectivo. Depois de alcançada a manutenção, vamos ver até onde é que podemos ir, e acho que se conseguíssemos ficar a meio da tabela, já seria excelente.

CURTAS

AAE reforçou-se com sete jogadores

Elisa Silva

A Associação Académica de Espinho está a preparar a nova época e assegurou a contratação de sete reforços: Nuno Roque e Sérgio Silva (ambos ex-Gueifães), Marco Graça (ex-CDUP), Luís Silva e João Monteiro (ambos ex-Fiães), Marco Silva (ex-Leixões) e Nuno Rocha (ex-Castelo da Maia). Os reforços vão-se juntar-se a Joaquim Ferreira, Pedro Costa, Ricardo Leite e Rui Pinto, que transitam da última temporada, e a Hugo Lopes e Nuno Pinho (ex-juniores). Carlos Simão, treinador

dos academistas, considera que o principal objectivo da equipa passa por "garantir a manutenção o mais cedo possível" e confia num bom desempenho, apesar de ter um plantel apenas formado por jogadores portugueses e ainda por cima, o mais jovem da divisão A1.

O plantel da AAE vai ser apresentado à comunicação social no próximo dia 30 de Agosto, pelas 19h00, começando a pré-época no dia a seguir, uma preparação que tem prevista a realização de vários jogos, pois o campeonato só começa em Outubro.

Tiago Santos é o novo reforço do Gulpilhares

Elisa Silva

Tiago Santos, o guarda-redes que na temporada passada jogou na equipa da Sanjoanense, vai representar o Gulpilhares na próxima época. O jovem jogador espinhense, dá assim um passo importante na carreira, já que vai representar um clube com tradição no escalão maior do hóquei português. Tiago afirma-se muito confiante com este desafio "pois espero mostrar o meu valor e não defraudar quem

apostou em mim". O atleta refere ainda que "espera ser titular da equipa e ajudar o Gulpilhares a alcançar a manutenção o mais cedo possível, ficando nos seis primeiros lugares (poule A)". Para isso Tiago conta com o apoio de Jorge Silva, que fez a sua formação na Ac. Espinho e transita da época passada do conjunto de Gulpilhares e dos espinhenses Vasco Ferreira (ex-Infante de Sagres) e José Monteiro (ex-Gulpilhares) que vão ser seus companheiros de equipa.

HÓQUEI EM PATINS

Academistas com duas caras novas

Elisa Silva

A Associação Académica de Espinho prepara a nova temporada, tendo em vista a participação no campeonato nacional da 1ª divisão. Os academistas optaram por manter a maioria dos jogadores da temporada passada, com a excepção de Tibério Carvalho, saiu por motivos profissionais, e Paulo Vieira, que vai jogar no Académico da Feira. No que diz respeito a reforços, os "mochos" contrataram o avançado Bruno Gomes (ex-Valongo) e o defesa Pedro Ferreira (ex-Carvalhos). Se não surgir nenhum

contratempo até ao início do campeonato, o plantel da Ac. Espinho fica fechado com estas duas contratações.

A equipa vai ser apresentada no próximo dia 30 de Agosto, iniciando de imediato a preparação para o Torneio Solverde, a decorrer em 24 e 25 de Setembro, no pavilhão dos academistas. Participam o Infante de Sagres, o Hóquei Cambra e os espanhóis do Vigo Stick.

Antes do início do campeonato, os academistas participam também no Torneio de Vale de Cambra e vão realizar mais seis jogos de preparação.